ANNO XXXI. N. 266.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio; quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esequio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Sr.—Satisfazendo pela minha parte ao que decidio a directoria em conselho, na sessão que celebrou a 16 do corrente, em cumprimento das ordens do Exm. governo desta provincia, vou responder aos topicos do relatorio da commissão de exame que se referem a parte do serviço das obras publicas de que me acho encarregado, e antes de entrar no assumpto não posso deixar de lamentar que passoas respeitaveis, como a mor parte das que que compunham dita commissão, tenho firmado com o seu nome o libello accusatorio, parto da fecunda imaginação do Sr. Luiz Filippe de Souza Leão, e tomado dest'arte a responsabilidade de um tecido de accusações infundadas, inexactidões palpaveis e conclusões illogicas amontoadas pelo mesmo, senhor para desconceituar o engenheiro, que commetteu o horrivel crime de pugnar em prol dos interesses publicos contra as pretenções particulares, e não se quiz curvar as exigencias dos parentes do Sr. Luiz Filippe, quando quizeram obriga-lo a trepar a estrada da Victoria na ladeira de Castro e outeiros de Serraria, para deixar intactas as varzeas de Morenos, e a do sul, nos outeiros de Fabião e ilha das Cobras, para poupar os canaviaes de Jurissaca, assim como a fazer vallas e arcos para desalagar-lhes os terrenos, etc. Seguirei na minha resposta a marcha da accusação, e depois de notar que a parte do relatorio que a mim se refere tanto he um libello, que o seu autor nem de leve tocou nas obras que (por condescendencia com os respectivos arrematantes ou outros motivos conhecidos) não queria censurar: principiarei tambem pela ponte dos Afogados.

Nada direi das censuras do orçamento, que não foi obra minha, e só tratarei das que dizem respeito a execução das obras.

Vio a accusação que o pavimento da ponte dos Afogados offerecia ondulações, leu nos officios que dirigira á repartição, que a obra não ia sendo feita com toda a regularidade e perfeição desejavel, e que as madeiras empregadas pelo arrematante não eram as melhores possiveis, pois entre ellas havia laranginhas, pitiás e outras madeiras brancas. Dahi tirou ella estas conclusões, todas erradas:

Primeiro, as ondulações do pavimento provem da desigualdade dos esteios de que trata o officio do engenheiro.

Segundo, a ponte não tem consistencia.

Terceiro, as madeiras não prestam.

Quarto, o engenheiro he culpado de deleixo, ou então de contemplação para com o arrematante, em prejuizo da provincia.

Ora, em primeiro lugar ás ondulações mais visiveis provem da cheia de 24 de junho de 1854, a qual fez abater as setima e oitava filas de esteios, e as mais de não ter sido levado com toda a regularidade o pendor longitudinal, sendo que as differenças transversaes, devidas as desigualdades dos esteios, são quasi insensiveis.

Em segundo luga... desigualdade não affecta seriamente a duração nem a solidez da ponte, apezar do que affirma o libello; pois em nada oppõe-se á ligação dos esteios com as madres.

Em terceiro lugar, senão são madeiras de lei, hoje mui custosas de se encontrar, e não se poderiam obter pelos preços do orçamento da ponte dos Afogados, não são tambem conhecidas por ruins, e ha carpinas que reputam muito boas as taes laranginhas e pitiás ororobas, e alem disto he notorio que havia naquella época falta absoluta da madeiras.

Emfim, o engenheiro fez o seu dever, e não podia obter melhores resultados, como expuz neste officio de 9 ou 10 de setembro de 1853, que a accusação tantas vezes citou, porem não quiz reproduzir, porque alli achava a justificação de tudo o que ella censurava: sendo inteiramente inexacto que eu declarasse em tempo algum, nem na occasião do primeiro attestado (o qual foi dado depois de feito o muro de encosto e fincadas as primeiras filas de esteios) nem ao dar o segundo, que a obra ia sendo bem executada, quando pelo contrario queixava-me em todas as sessões da directoria da má execução da ponte e dos embaraços com que lutava, por não ter algum mestre habilitado a indigitar ao arrematante, e para substituir o que elle tinha, e ao qual atribuia a mor parte dos defeitos da obra: quando no meu relatorio semestral de 7 de julho de 1853, declarei as imperfeições e irregularidades dos trabalhos feitos; quando he notorio que nunca visitei a obra sem queixar-me ao arrematante e ao mestre de sua má execução, que recusei muitas madeiras brancas que queriam empregar, e por tres vezes mandei desmanchar parte do serviço, onde as irregularidades tomaram maiores proporções: a vinte e seis de abril os tirantes da primeira ordem de esteios, e pouco depois o lanço do pavimento para substituir-se uma madre em máo estado, e outro para collocar-se na cabeça de ferro e um esteio fôra serrado tres a quatro polegadas mais curto do que devia.

O meu officio de 9 ou 10 de setembro mostra que não me pertencia fazer mais, e apenas accrescentarei que tanto o engenheiro como a directoria fizeram tudo o que se podia em prol dos interesses publicos: não tendo podido obter melhor execução da obra, exigindo do arrematante um abate de dez por cento: e tenho conciencia de ter tido com o arrematante da ponte muito menos contemplação que os Srs. deputados provinciaes, que mandavam receber a obra definitivamente, ja não direi sem repararem-se os estragos da cheia; porém sem que o arrematante ficasse obrigado, nem se quer a repregar as mãos e limpar o pavimento da ponte, invadido por vegetações parasitas.

Seguindo passo o passo a accusação tratarei agora da continuação da estrada do sul até o rio Pirapama e sinto ser obrigado a dizer que toda essa parte do intitulado relatorio, além de inexacto revela ou ignorancia completa do estado da estrada nos annos anteriores ou extraordinaria vontade de aggredir-me. Exceptuando apenas parte do setimo lanço estragado pela cheia de 24 de junho de 1854, e cujos reparos foram arrematados ha pouco, e algumas braças dos aterros do sexto lanço estragados na mesma occasião, e onde só houve concerto de urgencia, toda a parte da estrada entre a ponte dos Afogados, e a do Pirapama, isto he mais de 11 mil braças, acha-se em mui bom estado de conservação, e tão pouco se parece com o que diz a accusação que com todo o rigor do inverno pode ser percorrida sem se tirar o calçado.

De tres annos para cá que tomei conta da estrada do sul, não só conservei as obras feitas como melhorei-as sensivelmente, sem outros recursos além dos da conservação permanente. Conservei todos os embarreamentos sem os deixar arruinar e até muito melhorei umas cento o tantas braças (diz o libello dous lanços) do de Páu Secco, que tinham sido embarreados em outro tempo por João Hypolito de Moreira Lima, com um barro preto muito cheio de paul, o qual foi gradualmente substituido por barro do olho d'agua da Curcurana: regularisei os aterros de Motocolombó e da Imberibeira, os quaes se acham perfeitamente limpos, e em um estado que causa admiração a todos que por la costumavam passar, não sendo de estranhar elles não terem abaulamento, quando desde 1841, que os percorri pela primeira vez, nunca os vi com tal abaulamento e he provavel que nunca o tiveram. Seriam precisos para abaulular esses dous lanços, cuja extensão he de duas mil braças gastar uns poucos de contos de réis, o que não cabe nas forças da conservação e por outro lado não he de muita urgencia attendendo-se a natureza a risca dos terrenos atravessados pela estrada.

Fiz tambem sem despeza especial um pedaço do embarreamento do arco da Barreta a ganhar as primeiras areias, cácei mais de oitocentas braças de valado na Imberibeira para fazer communicar com a maré diversas lagôas nos Duros, onde a estrada nunca foi regularmente feita junto ao marco de seis mil braças, para dar esgoto as aguas do arco que alli mandei fazer junto ao arco do Chechéo.

Em summa essas onze mil braças da estrada das quaes poucas partes hão sido regularmente feitas, acham-se em melhor estado do que nunca, o que pode ser e será attestado por todas as pessoas que nella transitam e não são parentes ou amigos do Sr. Luiz Felippe de Souza Leão.

O leito da estrada esta perfeitamente limpo e bem determinado de um e outro lado por uma fita de relva regularmente a cortada; as grandes escavações, permanencia d'agua, capim, ervas aggrestes que alli enchergou o Sr. Luiz Filippe, não existem senão no libello accusatorio a que respondo.

Quanto ao riacho do Páu Secco, he outra criação phantastica: ha com effeito naquelle lugar um rego onde no inverno corre uma aguasinha vermelha, porém não he só alli como em outros muitos lugares da estrada: a qual ainda o repito, nunca foi feita regularmente, e dos Duros a pontesinha tão somente destacadas: seria com effeito mais bonita a estrada se se fizesse aquella meia duzia de bombas; porém não he cousa urgente, porque o solo he arisco, alli não ha receio de lama, nem de atoleiros, e o rego em nada difficulta o transito nem dos animaes nem dos vehiculos de toda a ordem.

Ponte de Pirapama. — O quarto motivo de censura achou o meu accusador nessa obra, de cuja inspecção tomei conta quando ja se achavam promptos os cáes e os mais ja arrematados. Primeiro, a falta de alicerces nos cáes ou muros de encosto. Segundo, as duas estacadas cujo orçamento achou excessivo, notando-se, por exemplo, o preço de 8$ rs. por cada esteio de 20 a 26 palmos. Terceiro, a falta dos enrochamentos exigidos pelo orçamento. Quarto, o taboado não ter duas pollegadas de grossura, e além disto, declarou que as traves e vigas não eram das madeiras exigidas pelo orçamento, havendo algumas de ingá porco, camassary, e carrapatinho e até algumas ja podres.

A resposta do primeiro topico acha-se no proprio libello, o qual confessa que a repartição fizera o seu dever mandando-se responsabilisar o engenheiro, e quanto ao andamento do processo, podia responder o encarregado de promove-lo, o qual era membro da commissão. Quanto aos reforços dos muros (chamados adrede estacadas como por desprezo) tenho a dizer que não se fizeram só duas estacadas, porem duas contra-sapatas de betão, as quaes tem dez palmos de largura e descem cinco, e em alguns lugares oito palmos abaixo do nivel inferior dos alicerces dos muros; as estacados, alias todas de embiriba preta e alguns paos-ferro com costadinho de amarello vinhatico, foram para proteger a execução dessa obra melindrosa, que faz honra a quem a executou e com que não se dispendeu mais que o orçado. O orçamento que a commissão achava excessivo será talvez o mais escasso que se haja feito para obras de semelhante natureza; este preço de 8$ rs. por cada esteio posto no seu lugar não só não he excessivo como não he sufficiente: os meus orçamentos dão nove e 10$ rs., e só com muito trabalho foi possivel obter-se os esteios brutos por 6$000 rs., ficando apenas dous mil rs. para lavragem, e todas as despezas do fincamento. Não he tambem de admirar-se, se o Sr. Luiz Filippe não vio os enrochamentos, pois achavam-se elles no lugar onde se fizeram as contra-sapatas, e fôra preciso desmancha-los para esse fim, fazendo-os ao depois por fóra das palplanchas, e do que teriam sido informados o Sr. Luiz Filippe e seus collegas, se o perguntassem ao ajudante encarregado da obra, e não evitassem todo o contacto com elle e comigo. O taboado he o chamado costadinho, o mesmo que exige o orçamento e tem duas pollegadas inglezas, não se serra de encommenda, e todo elle tem a mesma grossura em todos os armazens. Em fim, quanto ás qualidades das madeiras, são ellas tão boas e talvez melhores que em qualquer outra ponte arrematada, e seguiram-se a risca as prescripções do orçamento. Por officio de 5 de novembro de 1852 determinei ao arrematante que as linhas superiores e inferiores das traves compostas fossem de sapucaia ou páo-d'arco, e para linhas interiores madres, cujas qualidades me pertencia decidir, que só empregasse barabú, sicupira-meirim, angelim amargoso, massaranduba verdadeira, pão-ferro, oiticica, carrapatinho, cumarú, pão-santo, baba temão, cabraiba e em fim gulandim e sapucarana. Pouco depois supprimi a autorisação para os dous ultimos. Constando-me em dias de junho de 1853 que se havia empregado uma trave que diziam ser de ingá-porco, officiei no dia 27 do mesmo mez ao arrematante intimando-lhe ordem para substituir toda e qualquer trave que não fosse das madeiras autorisadas, fiz arrancar uma á cerca da qual havia duvida, e dirigi-me officialmente ao mestre da obra, o Sr. Manoel de Gouveia e Souza, pessoa de toda a confiança, mandando-lhe copia da relação das madeiras que podiam ser empregadas na obra, e significando-lhe que a directoria o responsabilisaria pelo emprego de outra qualquer madeira; além disso, a obra era visitada tres a quatro vezes por semana por mim ou pelo ajudante Felix Ramos Lieutier, então meu apontador; e nunca nos constou infracções deste genero.

Não me parece que se podesse fazer mais, e duvido muito que possa existir na obra trave alguma de camassari ou de ingá-porco: e quanto ao carrapatinho, autorisei-o por me constar ser pao de duração, em cujo desabono só tenho até agora a opinião do Sr. Luiz Filippe, e seus collegas, e quanto ao estado de podridão de algumas traves ou de qualquer madeira da obra, he mera invenção do Sr. Luiz Filippe, e as felpas que elle tirou e não deixaram signal na obra, serão de alguma quina onde talvez ficassem algumas linhas de branco, o que he inevitavel.

Passarei agora aos oitavo, nono, decimo, e decimo primeiro lanços. São estes os lanços feitos ultimamente na varzea do Cabo na direcção impugnada pelo socio e cunhado do Sr. Luiz Filippe, o Sr. Domingos do engenho Jurissaca, e isto basta para mostrar o que delles diz o libello redigido pelo mesmo senhor. Ditos lanços ja foram provisoriamente recebidos, diz a accusação: primeira e indesculpavel inexactidão, pois o oitavo e nono lanços foram recebidos, se me não engano a 9 ou 10 do corrente, quando a commissão ja havia encerrado ha muito os seus trabalhos, e o decimo posteriormente á visita da commissão, que lá foi no dia 12 de maio. Quanto ao decimo primeiro lanço, o unico que se achava então ja recebido provisoriamante, fôra recebido por ordem do governo, ainda imperfeito com a clausula de ficar o arrematante sujeito a certos aperfeiçoamentos, que ainda não foram completados. Poderia eu, por tanto, deixar de responder ás criticas feitas a estes lanços; porém taes criticas são tão sem fundamento e mostram com tal evidencia a cegueira e ogerisa do autor do libello, que não posso deixar de responder e demonstrar o nenhum valer dessas phantasticas infracções do orçamento, de que vai semeada esta parte do relatorio. Diz o libello que a commissão não achou o abaulamento de um e meio palmo; he inexacto pois achavam-se naquella época os oitavo, nono e decimo lanços, (não fallo do decimo primeiro, que ainda não foi aperfeiçoado) com o abaulamento legal, e em alguns lugares com muito mais, e ainda tem de mais de palmo, apezar da chuva e do transito. Diz mais que não achou os taludes com a inclinação exigida e vio-os quasi verticaes e esboroados. Nego redondamente os dous factos; os taludes achavam-se e acham-se ainda com a inclinação de 33, 41., exigida pelo orçamento, e que he mui facil verificar comparando-os com os ramaes dos arcos cujo cabimento acompanham, e em certos lugares ainda são muito mais rampados, como em certas partes do decimo lanço.

Foram infringidos, diz o libello, os artigos da orçamento, que mandam cavar vallas em toda a extensão dos lanços para não permanecerem aguas empoçadas; ahi o libello não se contentou em adulterar os factos, adulterou tambem o orçamento, o qual manda cavar valla *para escoamento das aguas pluviaes*, pois ditas vallas são irregulares, conservam charcos, etc. Nego os charcos, e quanto a irregularidade das vallas (que são muito maiores que as exigidas pelo orçamento) o negocio he do arrematante com os proprietarios dos terrenos, e o engenheiro só teria neste caso de dar conselhos e não ordens. Apezar do que affirma o relatorio, as bombas dão escoamento as aguas, e não ha em lugar algum agua que prejudique os taludes da estrada, senão a da repreza de Jurissaca nas terras de Campo-alegre. A tal analyse de camada de areia ainda mostra mui estraordinaria cegueira ou ma vontade, pois a commissão visitou a estrada no meio do inverno, e era impossivel que a camada de areia, que os pés dos cavallos iam misturando com o barro dos aterros, se conservasse pura em toda a altura, o que seria até contra as intenções dos orçamentos que mandam botar 8 pollegadas de areia, afim de que a mór parte misture-se com o barro, e encalice-se; do contrario, só se botaria meia pollegada ou uma pollegada, como nos embarreamentos. Para que a commissão achasse o que queria, fôra preciso que o arrematante botasse toda a areia em um dia, e nesse mesmo dia se verificasse a visita da commissão. A clausula do orçamento —areia do Pirapama—, que ahi vem tambem feito cavallo de batalha, não tem o sentido restricto que lhe quiz dar o Sr. Luiz Filippe, indica mais qualidade que lugar de extracção, como —cal de Itamaracá,—etc.

E se por dizer o orçamento a areia provirá do rio Pirapama, se quizesse excluir outra tão boa, ou melhor, poder-se-hia dizer com razão o que sem ella disseram na assembléa, que a directoria das obras publicas procurava embaraçar os arrematantes. E ainda que fosse essa clausula obrigatoria, haverá nos oitavo, nono e decimo lanços, areia que não seja proveniente do rio Pirapama? O Sr. Luiz Filippe e seus collegas são bastante versados na geologia para não ignorarem que o rio Pirapama foi que depositou os bancos de areia de Junqueira e Jurissaca! Acham-se tambem que glozar até na fita de torrões de relva, a qual accusou-se de não ser de pura relva e conter capim frexa e capim assú! Confesso que não mandei catar a relva, e só perguntarei se ha melhor em outras estradas, do que duvido muito. Algumas bombas, diz o libello, pouca utilidade prestam porque acham-se acima do nivel das vallas; não he exacta essa asserção, porém ainda que o fosse, serão por ventura as bombas destinadas a desalagar os terrenos naturalmente algados? Supponho que não: ellas são feitas para dar passagem aos riachos e as aguas pluvjaes que sem isto ficariam represadas pelos aterros da estradas como por baldos de açudes. Este he o fim dos arcos do oitavo, nono, decimo e decimo primeiro lanços da estrada do sul, e elles os preenchem e não tem outro. Se he vantajoso aos rendeiros de Jurissaca acabar com a lagoa de Mãi Domingas, e pode-se obter esse resultado por meio de uma valla para o riacho Botó, o Sr. Luiz Filippe ou seu socio o façam á sua custa, o que o governo devia fazer, fez; atravessou a lagoa, e, como feita a estrada, a parte do nascente achava-se sem esgoto, mandou collocar ahi uma bomba para communicar a declividade do nascente com a do poente que tem esgoto natural. O mais pertence aos proprietarios ou rendeiros, se quizerem desalagar os seus pantanos. São do mesmo genero e quilate as criticas feitas ao arco do Catobé, o qual tanto dá as aguas do riacho o necessario escoamento que na occasião da ultima cheia não havia differença de altura nas aguas acima e abaixo do arco, e se o mesmo arco conserva-se quasi sempre cheio d'agua he por causa da represa de Jurissaca, que alaga aquelles campos. Entenderam os Srs. Domingos, Luiz Filippe e outros parentes que o arco era pequeno, porém entendi eu que era sufficiente, e não me parece que me corra a obrigação de concordar com elles ácerca das obras, nas quaes elles não tem ingerencia alguma. Não foi o mesmo arco rebocado, porque só se pode fazer dito serviço no verão, e estando aberta a repreza de Jurissaca; isto mesmo consta da minha informação de 2 de abril do anno corrente, e parece-me que foi a obra recebida, ficando o arrematante obrigado a rebocar o arco logo que as aguas dêssem lugar, o que deve saber a commissão, visto contar no seu seio o inspector da thesouraria. A segunda bomba do decimo primeiro lanço he desnecessaria, diz o libello! Entretanto vê-se que a parte da estrada á que pertence corta pelo meio o paul da Ilha das Cobras, e todas as aguas que cahem ao poente da estrada em uma bacia semi-circular fechada por oiteiros não tem outro escoamento alem da bomba, á qual era indispensavel. He verdade que dita bomba, sufficiente para esgotar as aguas pluviaes, não póde servir ao irmão do Sr. Luiz Filippe para abrir o paul. Talvez seja por este motivo desnecessaria!

O decimo primeiro lanço não está concluido, diz o libello, pois devia chegar nove braças alem do Afogadinho e só chega vinte braças áquem.

Ora, tanto o Sr. Luiz Filippe como o inspector da thesouraria sabiam muito bem que foram desligadas ditas braças para serem unidas ao arco do Afogadinho, e constava isto do archivo da repartição; porém a accusação não quiz perder essa occasião de apresentar uma duvida, embora apresentasse mais adiante a realidade acompanhada de um talvez! Tendo sido o local da bomba do Afogadinho mal estudado pelo engenheiro, diz mais adiante o libello, com a costumada má vontade, como se a bomba do Afogadinho fosse uma obra de tal importancia que exigisse estudo minucioso do terreno.)

Ora, o que houve a respeito?—Examinei o lugar do riacho onde queria fazer a bomba e achei-o de barro massapé; porém receiando que houvesse por baixo alguma camada de paul preveni o caso no orçamento, mandando substituir o paul por pedra a qual será paga além do orçado.

O arrematante quando cavou os alicerces achou cinco ou seis palmos abaixo do leito do riacho, uma camada de treze ou quatorze palmos de paul, e reclamou por causa das difficuldades de extracção.

Ora, será o engenheiro culpado de não sondar o terreno até quinze e vinte palmos em toda a extensão dos lanços, ou mesmo em todas as partes onde se hão de fazer bombas, ou grandes escavações? Se assim fosse gastar-se-hia em estudos graphicos a metade da verba das obras publicas, e levar-se-hiam mezes e mezes a estudar um lanço.

Estes estudos minuciosos, sondagem etc, fazem-se para pontes, comportas e outras obras de importancia, e não para qualquer bomba ou arco de uma ou duas braças.

Diz mais o libello que o terreno onde passa o decimo lanço he baixo e alagado, ficando as aguas no inverno quasi ao nivel da estrada. He inexacto o facto e inexacta a consequencia, que se quer tirar pois todos os terrenos que circulam Fabião, e era forçoso atravessa-los em alguma parte, tem a mesma altura; e se os do cercado de Campo Alegre são alagados, he pela represa do engenho Jurissaca: e mesmo no inverno as aguas nunca chegaram a mais de quatro palmos do nivel da estrada, a qual não foi coberta pela cheia. Quanto a má direção da estrada he isto um absurdo que só pode partir dos Srs. Domingos e Luiz Felippe, por quanto a direcção tomada he a mais recta, a mais plana, e que mais terrenos arisco tem aproveitado, e tambem a mais economica; pois os tres lanços da Varzea do Cabo, não custaram juntos muito mais de vinte contos. He verdade que existe um lanço quasi todo em terras de Jurissaca. E são, no dizer do socio do Sr. Luiz Felippe, cem pães do assucar de menos, e para evitar-lhe esse mal, devia-se deixar uma volta, subir e descer sem nessidade os oiteiros de Fabião!!....

A vista pois do que fica dito sobre esses lanços o estado da estrada do sul, he mais que satisfactoria, pouco custou aos cofres publicos, e todavia ella he plana, recta, e possue toda a perfeição inherente a obra desta natureza: aproxima-se do orçado talvez mais que qualquer outra parte das estradas da provincia, os arcos são bem construidos e a maior parte delles soffreu sem abalo o embate da cheia de 1854; todas as pessoas entendedoras da materia tem admirado a boa execução destes lanços, e claro he que só o despeito pessoal, e velhos rancores de interesses privados podiam motivar o que delles disse o membro da commissão que redigio essa parte do relatorio, e foi ao que parece, cegamente acreditado pelos seus collegas.

Ramificações do Cabo.—O engenheiro Waulier, no seu relatorio de 1843 referindo-se a bifurcação que apresenta a estrada do sul na porteira do engenho Massagana, onde divide-se com effeito em dous braços, dos quaes um segue por Mossangana, Mercez, a Salgado, a outros pelos engenhos do Meio, Penderama, Trapiche de Ipojuca. Falla da necessidade de estudos comparativos para decider-se qual he a melhor dessas duas direcções.

A commissão citou o trecho, não sei porque, visto a estrada do sul ainda não ter chegado a porteira de Messangana, dahi partio para censurar a ramificação do Cabo (ou antes estrada do Pirapama) que nenhuma relação tem com o expendido pelo Sr Wautier, e faz parte integrante do verdadeiro e unico systema de estradas indicado pela natureza para esta provincia, o qual consiste:—primeiro em uma estrada geral parallela ao mar; segundo ramificações que della partam perpendicularmente para subir com as ribeiras dos principaes rios e riachos. terceira travessa de união na altura dos principaes affluentes.

O prolongamento da ramificação do Cabo pelo rio Pirapama á cima, em ordem de facilitar o transporte dos productos dessa fertilissima ribeira, de trazer-nos os assucares de Barbalho, Matapagipe Utinga Pavão, Pirapama, Mulinote, Jardim, Liberdade, Pantorra e mais vinte engenhos da freguezia do Cabo e Escada, alcunhado pela commissão, sem duvida por informação do Sr. Luiz Filippe, de estrada em duplicata de utilidade segundaria e contra a qual disse pronunciar-se abertamente. Bastaria esse trecho para provar o nenhum conhecimento da provincia, a falta completa de criterio que caracterisa o trabalho da commissão!

Ja respondi a parte do relatorio da commissão, que se refere as obras a meu cargo de 1852 para cá, entretanto não posso deixar de accressentar alguma cousa em resposta ao que, sem duvida por informação do Sr. Luiz Filippe, e de seus irmãos disse o relatorio da direcção que eu dei em 1840 e 1850 a estrada da Victoria de Catende a Tapera. A direcção então seguida, e que fora impugnada por todos os meios pelos parentes do Sr. Luiz Filippe, he a que mais se aproxima da linha recta traçada de Catende para a cidade da Victoria, he a que menos extensão tem, e menos pender, pois diminuio quasi meia legua na distancia de Morenos a Papero e permitte passar das aguas de Jaboatão para as do Una com pendor de 6 por cento e escavações de 12 a 15 palmos. A outra direcção que he muito mais comprida, affasta-se da direcção geral para ir mais ao norte tomar as bem conhecidas ladeiras do Castro e mattas de Morenos, e encontra muito mais pendor e difficuldades com a unica vantagem de não tirar parte alguma de cercado nem dos canaviaes de Morenos. Parece-me que esta consideração não era tão valiosa (affirniava o contrario o meu amigo o Sr. tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva), que me obrigasse a desprezar a direcção mais recta e mais facil, e approvado foi o meu procedimento pelo Exm. presidente de então o conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, hoje marquez de Paraná, quando quiz ouvir-me ácerca das reclamações que naquella época fizeram os parentes do Sr. Luiz Felippe de Souza Leão. Parece-me que nada tenho a accrescentar a esta minha resposta ao libello do Sr. Luiz Filippe. Segui passo a passo a accusação, respondendo a todos os seus topicos com toda a moderação, e lamentando novamente ver semelhante monstruosidade assignada por pessoas, que não posso deixar de respeitar, peço desculpa por alguma expressão menos respeitosa que me tenha sido arrancada por justa indignação.

Deos guarde a V. S. Piranga 19 de julho de 1855. Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, engenheiro director das obras publicas.—Henrique Augusto Milet, engenheiro das obras publicas do sul da provincia.—Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Illm. Sr.—Em virtude do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia exarado no relatorio da commissão nomeada para examinar a gestão dos negocios da repartição das obras publicas, da qual he V. S. digno director, passo a responder á parte que me diz respeito, como encarregado da inspecção da parte da estrada da Victoria, sendo bastante que a commissão não se tivesse feito cargo de examinar a estrada da Escada de que sou especialmente encarregado, para que, notando-lhe os defeitos de construcção, erros de orçamento e vicios de conservação, me habilitasse a servir melhor a provincia, procurando quanto em mim coubesse e quanto fosse compativel com minha acanhada intelligencia corrigir os meus erros. E tanto mais devo lamentar esta lacuna do trabalho da commissão, quanto ella se presta á interpretações, contra as quaes não posso deixar de protestar.

O silencio da commissão sobre a estrada da Escada, que he irmãa co-genita das outras estradas da provincia, em todos os seus erros e defeitos, autorisa a pensar-se que ella teve por fim poupar-me, ao passo que os meus collegas eram anathematisados nas obras que lhes pertencem.

Não presumo que ella tivesse á intenção de estender sobre mim o manto da protecção: como porem o seu silencio pode autorisar tal presupposto, o que só terá o merito de expôr-me a um ridiculo que não provoquei, declaro positivamente que preferiria a isso ter de responder á accusações de qualquer natureza.

Somente na parte que respeita á conservação da estrada da Victoria, tenho de responder ao relatorio da commissão, porque nenhum trabalho sob minha direcção foi por ella condemnado.

A estrada da Victoria, como todas as estradas que cortam terrenos argilosos, nas partes não empedradas he tão commoda do transito pelo verão, quanto incommoda pelo inverno. Não ha mister de recorrer-se aos principios da sciencia para saber-se que agua e barro misturados e revolvidos produzem o que vulgarmente se chama lama.

Ora, se o 18. lanço que tanto intimidou a commissão, corta um terreno de natureza tal, que ella reconheceu ser de máo barro, he evidente que as aguas pluviaes, misturando-se com elle pelo transito tão frequente de animaes naquella estrada, não poderia deixar de produzir o terrivel lamaçal que a commissão não se atreveu a investir. Dous são entre nós os meios conhecidos e usados para evitar o lamaçal nas estradas; areia grossa, calçamento. A mistura de areia grossa nos lugares em que ella he de facil acquisição, fazendo predominar a parte siliciosa e aluminosa do terreno, torna o leito da estrada menos sugeito a produzir lama, mas se á areia tem de ser trazida com grande transporte; o seu emprego, será tão dispendioso, ou mais do que o empedramento, sem ser tão proficuo.

O lanço de que se trata está na ultima hypothese, e por isso o seu empedramento ja foi arrematado desde 14 de junho.

O máo estado em que a commissão encontrou aquelle lanço he o mesmo, segundo as informações que ella obteve, em que se acham os que seguem dalli até Queimadas. Nesta distancia estão comprehendidos os lanços 10., 19., 20., 21. e 22., dos quaes o 19. ainda não foi recebido definitivamente, sendo que o foi provisoriamente, ficando o arrematante obrigado a acaba-lo dentro da anno de responsabilidade. Por consequencia, qualquer que seja o seu estado de conservação corre por conta do arrematante, que alias tem envidado seus esforços durante este inverno para evitar o máo passo de Paos Amarellos, de que falla a commissão.

O 20. lanço acaba de ser recebido definitivamente ha menos de um mez, a sua conservação portanto corria por conta do arrematante no tempo a que alludio a commisão.

Os 21. e 22. foram recebidos definitivamente ainda este anno.

Ora, sendo como são todos estes lanços tão novos, tão pouco calçados, e por isso mesmo não empedrados, e apezar disto abertos ao transito durante o inverno, só a forças sobre humacas cabe evitar que elles se tornem lamosos.

Notou a commissão que os taludes das estradas em muitos lugares estão verticaes; que as vallas, ou não existem, ou merecem apenas ser contadas como pequenos regos. Não posso ser responsabilisado, se em algum dos lugares que a commissão vistou vio taludes verticaes, porquanto, isto revela defeito de construcção e não de conservação, a qual não pode ser estendida até o aperfeiçoamento de obras mal acabadas.

Quanto as vallas he natural que em um ou outro rarissimo lugar ellas não tenham as dimensões prescriptas, porque o facto de ser a extensão de mil braças de estrada confiada a um trabalhador, responde cathegoricamente á quem pretender que um homem, pelo facto de ser empregado nas obras publicas, possue o dom de ubiquidade, e possa ao mesmo tempo accudir á todos os pontos daquella extenção, para reparar de prompto as ruinas que apparecerem.

Achou a commissão que o empedramento em alguns lugares está esburacado e arruinado, e em outros as pedras de borda esboroadas. Com effeito, os primeiros calçamentos da estrada da Victoria estão em máo estado e precisam de um reparo geral, como em meu ultimo relatorio informei a V. S.; porem he mister que se não perca de vista, que grande parte desse empedramento tem mais de dez annos, tempo este muito sufficiente para elle arruinar-se, por melhor que houvesse sido a sua conservação, principalmente em um paiz em que, alem de outras muitas causas de destruição, os vehiculos de transportes não são ainda construidos segundo preceitos mechanicos que se devem attender, afim de que as suas rodas não tenham uma acção tão destruidora.

Entretanto, he força confessar que o empedramento do Soccorro, feito não sei quando, nem por quem, não teve pedras de borda; talvez desse isso lugar á commissão suppor que ellas houvessem sidò esboroadas. O empedramento da ladeira do Engenho Velho, feito tambem não sei quando, nem por quem, está inteiramente arruinado por causa das torrentes fluviaes que tem nesse lugar grande força, porque a linha de maior declive he proximamente parallela a directriz da estrada, em consequencia de ser o pendor desta muito superior ao limite marcado pelos preceitos da sciencia. Como V. S. se recordará, este empedramento não foi até hoje reparado, porque de accordo com o que eu propuz em um dos meus primeiros relatorios, julgou-se indispensavel tornar aquelle declive menos incommodo ao tranzito, pelo que seria trabalho perdido refaze-lo para ser logo depois desmanchado. Hoje, porem, que elle está bastante arruinado, e que para reparos foi votada uma consignação superior as anteriores, he propicia a occasião para melhorar-se aquella subida. O empedramento da chãa do Mocó e de quasi todo o lanço a que elle pertence, principalmente no lugar em que appareceram os olhos d'agua, em o anno passado, está bastante arruinado, como ja informei a V. S.

Este empedramento executado com pedras durissimas, nunca foi coberto nem calcado ao menos, pelo pisar dos animaes, os quaes evitavam-o com todo o esforço para se não cortarem, procurando somente caminhar pelos flancos da estrada, do que resultou naturalmente ficarem os flancos com o inverno muito inconsistentes, perdendo as pedras de borda os apoios lateraes. V. S. não ignora que somente o empedramento do 14. e 17. lanços foram executados por arrematação sob minha inspecção, por isso não estou habilitado para assegurar que os outros, cujos defeitos notou a commissão, foram ou não executados segundo as prescripções do orçamento.

A respeito do empedramento não posso deixar de dizer, que emquanto o numero dos conservadores for tão limitado quanto he, não podem aquelles ser devidamente conservados por estes. Se pelo menos as pedras ja quebradas e postas nas margens da estrada fossem fornecidas ao conservador, ainda alguma cousa se poderia fazer, do contrario he exigir-se aquillo que he humanamente impossivel, principalmente em um paiz em que o habito do trabalho esta tão pouco arraigado, que com a mudança de um conservador menos zeloso não se obtem mais do que uma mudança de nome do individuo.

O serviço dos conservadores, portanto, limita-se a limpeza de vallas e taludes, a levantar as pedras de borda, e a conservar as margens da estrada de modo que amparem as pedras de borda e deem escoamento as aguas pluviaes para as vallas, a que se obtem, pondo terra onde he preciso; mas este serviço mesmo pelo inverno traz comsigo o inconveniente apontado pela commissão: a terra lançada de fresco he muito permeavel á agua e em vez de dar-lhe facil escoamento embebe-a, resultando d'ahi ficarem lamosas as margens da estrada com o tranzito.

Ao mais que em seu relatorio disse a commissão a respeito da estrada da Victoria, escuso responder; porque não o poderei fazer tão satisfactoriamente quanto o fará o nosso collega a quem dizem respeito as censuras feitas por ella.

Desta sorte tenho concluido a minha resposta, que he tão incompleta quanto he de esperar de quem a dá, confio, porem, que as luzes de V. S. supprir-lhe-hão as lacunas.

Deos guarde a V. S. Macujé 28 de julho de 1855. —Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director das obras publicas.—O engenheiro, *Francisco do Rego Barros Barreto.*—Conforme; O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Illm. Sr.—De posse da copia do relatorio da commissão de exame das obras publicas passarei a responder as accusações feitas ás obras, de cuja direcção tenho sido encarregado. Seguirei na minha defeza para maior lucidez a mesma marcha pela commissão empregada.

Ponte do Cachanga.—A commissão depois de expor o estado em que se achava aquella ponte, conclúio dizendo que —para um tal estado além de outras causas conjunctas ou separadas, he de parecer que concorreram tambem:

1.º—A pouca tensão dos arames de suspensão quando foi concluida a ponte;

2.º—A construcção vertical dos muros de encosto para os lados do vão;

3.º—O local em que teve de ser construida a ponte, ficando por esse motivo o muro em questão sobre um terreno de incerta estabelidade como fez conhecer a cheia do anno proximo findo.

Não me cumprindo equi apresentar minha opinião sobre a boa ou ma construcção da ponte, direi unicamente que a grande cheia do anno passado foi a causa da ruina em que ella se acha. O terreno sobre que estão fundados os muros de encosto, he d'alluvião, como quasi todas as margens do rio Capibaribe, e até uma certa altura as aguas cavaram-no a uma grande profundidade, junto dos alicerces, amoleceram-n'o e d'ahi resultou sem duvida o abalimento destes alicerces, que produzio a desaprumo do muro e as fendas do arco. Além disto na força da cheia uma grande mangueira, levada pela correnteza do rio prendeu-se na grade ou varanda da ponte, e ahi forcejou de tal maneira no sentido transversal, que as linhas e as varas que encostavam aos muros de encosto fizeram trincar as pedras de cantaria na base das pilastras destes muros de encosto, do lado da povoação, e sem duvida foi esta uma das causas que muito concorreu para a ruina que hoje se nota no muro de encosto.

A commissão tambem notou que nas covas ou subterraneos em que passam as prisões dos arames existe não pouca quantidade de agua: o que se deu, ou seja por má construcção da abobada, ou somente por haverem estado como estiveram ha pouco bastante tempo descobertos recebendo aguas pluviaes.

Devo dizer que o poço de amarração, tem 30 palmos de altura e o ponto da amarração fica 6 palmos acima do fundo do poço, e por conseguinte muito distante dessa agua que ahi existia: além de que toda a parte dos cabos de arame, que fica dentro dos poços conserva-se sempre bem alcatroada como devia notar a commissão, e he por isso que não se encontra oxidação n'aquellas partes dos cabos. Se a commissão encontrou alguma pequena quantidade d'agua nestes poços era esta proveniente das chuvas, que tenham cahido dias antes o que não se pode impedir, por isso que nas tampas de madeira destes poços ha juntas, e por ellas necessariamente hade passar á agua de chuva ainda que em muito pequena porção, como devia notar a commissão, e essa mesma pequena porção costuma ser esgotada todas as semanas pelos conservadores da estrada.

Finalmente conclue a commissão dizendo—que á vista da situação á que chegou a ponte, não sendo possivel que ella passasse do estado convexo a um diametralmente opposto, nem que os seus aguilhões perdessem o perpendicularismo rapidamente, e fazendo-se constantemente orçamentos para reparos nellas; a commissão repara não haver a repartição prevenido com taes concertos o estado de ruina a que ella tem chegado e diz que he de parecer que se houvesse a conservação devida, se houvesse mais cuidado não chegaria a um quasi total desmoronamento esse bello monumento.

Começarei por observar, que reconhecendo a commissão que os arames da ponte não tiveram a tensão sufficiente, desde a sua construcção, quer agora admittir que quando ella se conclúio estava com o assoalho convexo. Pois he bem sabido que o assoalho da ponte desde que se conclúio teve uma baixa no centro e todos que tem passado por aquella estrada o tem reparado.

O proprio engenheiro Wauthier mesmo n'um dos seus relatorios a presidencia, declarou que não se pode dar a tensão conveniente aos arames da ponte por falta de instrumentos necessarios.

Desde 1850 em que V. S. tomou conta d'administração desta repartição e eu fui encarregado da estrada de Pão d'Alho, procedendo-se a um minucioso exame n'aquella ponte, reconheceu-se o defeito de formar o assoalho um seio no centro, porém observou-se que esse defeito datava desde sua construcção, e que a concavidade do assoalho da ponte não augmentava, como de facto conservou-se sempre a mesma até o momento da grande cheia do anno proximo passado, que causou os grandes estragos hoje existentes.

Ora, para remediar-se esse defeito, dous são os meios: o primeiro he empregar-se cunhas nas juntas, e o segundo seria desmanchar a ponte para encurtar os cabos de amarração.

O emprego das cunhas não era mais possivel por que os pontos de amarração já não as admittiam mais, e por isso somente o desmanchamento da ponte era o meio admissivel.

Ora, isto produziria um clamor geral, e o engenheiro que tal propozesse expor-se-hia a ser logo tachado de ignorante.

Em vista disto não offerecendo a ponte perigo algum, nem se tendo augmentado a curva do assoalho, o que mais convinha era ter uma conservação activa e cuidadosa, reparando-se qualquer ruina que apparecesse, como sempre se fez, e o publico he testemunha.

Quanto a commissão dizer que não se teve a conservação devida, e bastante cuidado com a ponte, ella foi menos justa.

De todas as obras da provincia esta he a que tem merecido constantemente o mais serio cuidado, todas os annos os arames são pintados e alcatroados, o travejamento tem sido muitissimes vezes reparado, as agulhas de suspensão, e as cavilhas, logo que apresentam algumas falhas são immediatamente concertatadas, e ahi estão os Srs Starr & C., que foram sempre encarregados destas obras de ferro, que o podem attestar. Além disto todas as semanas, no sabbado, um guarda da conservação he encarregado de varrer e limpar o assoalho de madeiras da ponte.

O que acabo de expor tem centenares de pessoas que tem sido testemunhas occulares e que o podem affirmar. A cheia do anno proximo findo, como já disse, foi a causa das ruinas que se notam na ponte. Ajuntarei que, se as aguas no dia desta grande cheia não tivessem arrombado os aterros da estrada em tantos lugares, se o carpina André e o guarda da ponte não tivessem cortado em tempo os galhos da mangueira que encalhou na grade, se eu, quando as aguas estavam arrombando o aierro junto dos poços de amarração da dita ponte, não tivesse acudido, ajudado por todos os habitantes da povoação do Cachangá, homens, mulheres e meninos, e não tivesse embaraçado em tempo, todas as ruinas, então sem duvida da ponte do Cachangá hoje somente existiriam os vestigios.

Continuação da estrada.—Diz a commissão que as vallas acham-se em estado semelhante as das outras estradas de que ella tem fallado.—Actualmente as vallas da estrada de Páo d'Alho estão preenchendo o fim para que ellas foram feitas: em alguns lugares he exacto existir alguma herva ou capim, o que não he de estranhar por que todos sabem que no nosso paiz nos mezes de inverno a vegetação tem uma força extraordinaria, e basta 15 a 20 dias de chuva para o capim tomar uma grande altura, e ainda mais nas margens das estradas, onde as lamas e estrumes do leito destas são para ahi levadas pelas aguas e tornam ainda a vegetação mais espantosa.

O que posso affiançar, he que a conservação tem trabalhado com regularidade e tem tido o cuidado de endireitar e aperfeiçoar os lugares, que vão-se arruinando, como de d'alguma maneira a commissão implicitamente reconheceu e se collige de suas expressões geraes sobre esta estrada.

No 14.º lanço ha uma bomba—diz a commissão—que está inferior ás dimensões exigidas no orçamento.

Cumpre me declarar, que a commissão enganou-se completamente sobre o local dessa bomba, por que segundo me informaram, a commissão refere-se a uma bomba feita no 13.º, cuja execução foi empreitada com o mesmo arrematante, e executada conforme o orçamento.

Se a commissão tivesse chamado o engenheiro para dar-lhe os esclarecimentos necessarios não avançaria accusação desta natureza e suas informações seriam mais acertadas, de que foram.

Quanto a dizer á commissão que nessa bomba as aguas ficam estagnadas por não poderem sahir pela mesma bomba em consequencia de ter esta o diametro mui pequeno, cumpre-me responder que existe ao norte da estrada uma pequenina lagôa que seca com difficuldade no verão: e as suas aguas seriam facilmente esgotadas por aquella bomba, se se fizesse para esse fim uma pequena levada; porém este serviço compete ao proprietario das terras e não a repartição das obras publicas.

No 15.º lanço—diz a commissão—existe outra bomba (primeira do mesmo) bastante grande; mas que não tem sapata, o que he defeito grave. A commissão enganou-se ainda aqui: a sapata existe, porém achava-se coberta de uma pequena camada de lodo, que a encobria: e se a commissão tivesse feito um exame mais apurado, reconheceria a verdade do que existe.—A terceira bomba deste lanço—diz ainda a commissão, tem o diametro e ramaes muito inferiores em dimensões.—Sou obrigado a dizer que ainda aqui houve engano da parte da commissão, sem duvida ella confundio as dimensões dos arcos, tomou o segundo pelo terceiro. Se a primeira bomba, como confessa a commissão tem as dimensões do orçamento, a terceira o deve igualmente ter; visto que foi o mesmo simples que servio para a construcção destes dous arcos, cujo diametro o orçamento marca ser de 5 palmos. Em quanto ás outras bombas, que parece á commissão terem sido feitas com máos materiaes, tenho de declarar que por duas vezes recusei os tijollos apresentados pelo arrematante d'aquelle lanço por os achar de ruim qualidade, porém os que foram empregados, com quanto não fossem de um feitio muitissimo agradavel á vista, todavia são de boa qualidade, porque o barro he bom.

Os tijollos empregados nestes arcos foram feitos no engenho Quizanga, e alli existem obras feitas ha alguns annos com materiaes semelhantes, que bem provam a sua consistencia.

No 16.º lanço, continua a commissão, ha uma bomba que tem 3 palmos menos do que devia ter, sendo isto causa que as aguas não se escoem com a facilidade desejada.—Não comprehendo como a commissão ainda aqui enganou-se e confundio as bombas.

Pelo orçamento a bomba em questão devia ter 6 palmos de diametro, e ella tem 6 palmos e ¼, sendo que esse meio palmo de acrescimo foi proveniente do entabicamento do simples. Portanto não sei como explicar tantos erros de medição da parte da commissão, e sempre contrarios ao engenheiro, porém como estes factos podem ser facilmente verificados por qualquer pessoa, por isso limito-me a nega-los e a dizer que estou prompto a mostrar em qualquer occasião a exactidão dessas dimensões, a quem as quizer medir.

De S. Lourenço até a ponte do Camorim, o empedramento está defeituoso, não tem a largura orçada, e o 15.º lanço tem quatro pollegadas de grossura, além da pedra ser de má qualidade, entre as quaes se nota o xisto argiloso, sendo as pedras quebradas em grandes pedaços, e achando-se algumas da 5 e 6 polegadas em quadro, quando pelo orçamento não deviam ter mais de 2.

O empedramento de S. Lourenço até a ponte do Caiara, o qual foi executado pelo arrematante Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, de conformidade com o orçamento, tem as dimensões exigidas: não sei qual he o defeito que a commissão nota neste empedramento; pois que tem elle a largura de 15 palmos. He verdade que no 14.º lanço, executado por administração, o empedramento tem a largura de 13 palmos, como diz a commissão, no entanto que segundo o orçamento devia ter 15 palmos. Porém esta differença procedeu de engano da medição do administrador d'aquella obra quando a executou, engano que sendo conhecido quando já estava feito grande parte do empedramento, deixou-se de o corrigir, porque aquella diminuição de largura não podia influir para o transito e no entanto poupava-se a inutil despeza de desmanchar-se o que já se havia feito, sem utilidade alguma.

Tambem não se pode dizer que essa pequena diminuição de largura foi feita por economia, por isso que essa obra foi executada ficando um saldo de 1:734$456 réis em favor do orçamento que era de 9:094$780 réis.

No 15.º lanço he certo que quando a commissão lá foi o arrematante havia dado principio ao empedramento respectivo com menor largura do que a exigida no orçamento, pelo que teve de o alargar depois.

Tambem devia notar a commissão, que quando ella lá foi estava o arrematante quebrando pedras e não tinha ainda collocado a segunda camada de pedras miudas sobre a primeira, e por esse motivo achei o empedramento apenas com metade da grossura que devia ter, bem como as pedras quebradas de volumes maiores; porque eram destinadas a formar a primeira camada da calçada, que assim deve ser formada; porem se hoje lá passasse de certo veria o quanto está tudo differente de então, porque agora ja se acha concluida aquella obra.

Ponte do Camorim.—A commissão não quiz entrar no analyse desta ponte, porém notou que se fez um orçamento supplementar, por ter a cheia do anno proximo passado demonstrado a necessidade de accrescimos de obras e acaba criminando a repartição das obras publicas por esse facto como filho da pouca attenção com que são feitos os primeiros orçamentos: e bem assim tambem censura encarregar-se da

MUTILADO

execução de obras supplementares aos mesmos arrematantes, dizendo que d'ahi podem apparecer muitos abusos. Quem tiver lido os annaes das obras executados nos paizes os mais civilisados, quem tiver conhecimento do que he obras, certamente reconhece que o engenheiro quando faz um orçamento não pode sempre prever todos os embaraços e eventualidades que encontrarão na execução dos seus projectos.

Além disso em um paiz como o nosso, onde tudo he desconhecido e faltam plantas de todos os lugares, acha-se excessiva a pequena quantia que annualmente se gasta com estudos graphicos, o que seria se os engenheiros fizessem as grandes sondagens e escavações necessarias para reconhecer-se a grande profundidade, a natureza do terreno emque se tem de fazer qualquer obra! E por ventura he somente no tempo do actual administrador das obras publicas que se tem feito orçamentos supplementares? No tempo do Sr. Wanthier, reconhecido com vastos conhecimentos, tanto theoricos como praticos, não se fizeram por ventura orçamentos suplementares? Se recorrer-se aos archivos das obras publicas, ou da thesouraria provincial, certamente ahi se encontrarão os da ponte do Cachanga, da ponte da Tacaruna, do theatro, etc., etc., e outros muitos de obras importantes.

Açudes.—A commissão não discute se a construção dos açudes ha o meio mais conveniente, de prover d'agua os lugares do interior da provincia, e lembra que ja se fez ensaio sobre os poços—arthesianos—porem que com a morte do engenheiro encarregado deste trabalho poz-se termo a essas tentativas mallogradas. No relatorio que tive a honra de apresentar, quando fui estudar o melhor meio de abastecer da agua a villa de Caruarú, a povoação de S. Bento, etc., etc., apresentei o meio parecer sobre as vantagens e os inconvenientes dos açudes artificiaes e das reprezas nos rios:, e declarei que achava mui conveniente, continuar-se com os ensaios dos poços —arthesianos—, que poderiam ser de grande vantagem; porem não havendo determinação para isso, e somente mandando-se fazer açudes todos os annos, não se pode dizer que seja a repartição a causa dora dessas faltas.

Açude do Limoeiro.—No orçamento por mim formulado para a construção deste açude, marquei o sangradouro para ser feito n'uma baixa proxima do rio Pirauhira, e que além disso se abrisse uma levada com cinco palmos de profundidade para dar sahida as aguas superabundantes. No mesmo orçamento marquei, que a bomba para dar o esgoto as aguas que na estação invernosa se reunem por detraz da villa, seria collocada no lugar perto da Cruz do Rosario onde a rua tem somente 60 palmos de largura; e determinei que a terra das escavações do lugar da bomba, bem como a da levada para a condução das aguas para esta bomba, seriam applicadas a factura do pequeno aterro que se deve fazer para impedir que as aguas da villa se reunissem a do açude. Aconteceu que na construção das obras o dito sangradouro não foi collocado justamente no lugar marcado e por isso teve de ficar um pouco mais elevado. Tambem a bomba com o fim de afasta-la mais da villa foi collocada na extremidade da rua onde esta tem 70 palmos de largura: e d'ahi resultou a differença notada entre o comprimento da bomba e a largura da rua. Embora não fosse a execução dessa obra por mim dirigida e nem fosse eu quem a examinasse para o seu recebimento, todavia devo declarar, que essas pequenas alterações nada influiram na solidez da obra: a grande cheia do inverno passado que inundou parte da villa do Limoeiro e seus arrebaldes, cobrindo os aterros do balde novo e que não estava ainda bastante calcado, e a grande elevação das aguas do rio que subio mais de dez palmos acima do dito baldo foram a unica e invencivel causa dos estragos que appareceram, e por todos reconhecida. Portanto em vista do que tenho expendido, e da imprevista causa que produzio o arrombamento d'aquelle açude, he sem fundamento o parecer da commissão, em que pretende attribuir ao engenheiro que formulou aquelle orçamento a culpa dos estragos occasionados por aquella extraordinaria cheia.

Açude de Caruarú.—Sobre esse açude e irregularidades que nelle se deram, diz a commissão que nada tem a accrescentar, a informação dada pelo inspector da thesouraria no officio de 28 de maio do corrente anno.—De posse da copia deste officio passo a responder.

O Sr. inspector da thesouraria no officio a que se refere a commissão, apenas faz uma analyse comparativa do orçamento deste açude com os de outros açudes, para mostrar que o tenente coronel João Vieira de Mello, ex-arrematante destas obras, tinha direito a uma indemnisação que pretendeu. Começa elle por dizer que o preço de braça cubica de obra de alvenaria naquelle orçamento era o menor de todos, variando antes de 90 a 130$000 reis, e que esta differença provinha: primeiro de se haver fixado em 15$000 reis o milheiro de tijollos e dar-se somente, 1600 destes tijollos para a dita braça cubica de obra não obstante se ter dito no mesmo orçamento, que o tijollo devia ter dimensões regulares tendo-se calculado 1700—1800 e 2000 tijollos ao preço de 20:000 para a mesma unidade de obra em outros açudes: segundo de não se ter orçado as despezas, do reboco, despeza que tem entrado em quasi todos os orçamentos na razão de 3$000 reis. terceiro finalmente que não foi comprehendida no orçamento a importancia da escavação para entranhar-se o paredão do açude de 3 palmos em cada margem do rio, e conclui dizendo, que sobre estas faltas e irregularidades era de parecer que aquelle arrematante tinha direito a indemnisação requerida. Respondendo a cada um destes topicos, direi primeiramente que a marca do tijollo de Caruarú era então quasi a dobro da dos tijollos do Recife, como se pode ver na obra feita, e que a facilidade da extração do barro, existente em grande quantidade perto da villa, o baratissimo preço da lenha para cozinhar, a facilidade de se fazer alli os ditos tijollos (pois que não se precisa de telheiro) são razões mais que sufficientes, para que alli seja o tijollo muito barato, principalmente na epoca em que formulei o orçamento deste açude, que então alli se vendião os tijollos até a 12$000 reis, o milheiro.

Em segundo lugar, que quando se diz que os tijollos serão de dimensões regulares, he comparando-os com as marcas dos tijollos empregados naquella localidade; e segundo as dimensões alli usadas; a braça cubica de obra de alvenaria não podia levar mais de 1600 tijollos.

Em terceiro lugar que se a despeza do reboco não foi contada em separado foi em consequencia de se ter comprehendido a cal precisa na quantia consignada para as mais obras, e a rua ser tirada do rio, e a mão de obra considerada nas verbas despezas diversas,-que nesse orçamento foi maior que as outras. Finalmente se a despeza da escavação não foi considerada em separado, procede de haver sido destinada a terra d'ahi resultante para a formação dos aterros junto do paredão ao açude, em cujo calculo do aterro deu-se valor a terra precisa e que tinha de ser escavada.

Quanto a observação feita de que o orçamento supplementar desta obra marcou 20$000 reis para o milheiro de tijolos e além disto marcou 1700 tijoles para a braça cubica; direi que não he difficil conhecer-se a causa disso, porque he bem sabido que em todas as partes os materiaes variam de preço segundo as estações e o consummo da epoca, e isso mesmo observa-se aqui no Recife, quanto mais em Caruarú.

Além disto deve-se notar, que o primeiro orçamento para a construcção desse açude, foi formulado, quando poucas e rarissimas eram as obras que ahi se faziam, pois então a edificação alli estava paralisada; porém logo depois começou a augmentar-se a povoação de Caruarú pelo seu commercio; e desde então tiveram impulso as edificações particulares, e por conseguinte não só os materiaes augmentaram de preço como ainda os especuladores foram diminuindo as dimensões dos tijolos: e o ajudante de engenheiros que então teve de fazer o orçamento supplementar guiando-se pelos preços correntes da epoca, e dimensões então dadas aos tijolos, formulou o seu orçamento com aquellas differenças que eram proprias.

Pelo que fica exposto reconhece-se que não houve as faltas e irregularidades que o Sr inspector da thesouraria provincial, quiz attribuir ao orçamento do açude de Caruarú: e em vista da disposição do artigo 50 da lei provincial n. 286, parece que aquelle ex-arrematante não tinha direito a indemnisação pretendida.

He o que tenho a honra de informar.

Deos guarde a V. S. Monteiro 22 de julho de 1855.—Illm. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director das obras publicas.—O engenheiro, *João Luiz Victor Lieuthier.*—Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Illm. Sr.—De conformidade com a deliberação tomada pela directoria em conselho na sessão de 16 do corrente, cumpre-me responder ao relatorio da commissão de exame da gestão das obras publicas, na parte que me he relativo, procurando faze-lo com a maior concisão e o mais resumidamente possivel.

Estrada do norte.—Não ignora V. S. que nenhum dos lanços, actualmente executados naquella estrada, foi por mim orçado, e somente recebi o quarto que se achava em execução, quando fui encarregado da mesma estada. Todavia por satisfação a justiça e a verdade, não deixarei passar desapercebidas as censuras menos razoaveis, que a commissão julga dever lançar a esta repartição, por defeitos que não existem naquella estrada.

Segundo lanço.—Creio que na referencia que a commissão faz á grandeza do perfil transversal, e a generalidade do declive, pretende notar que este lanço não tem o abaulamento devido, nem a inclinação precisa para o rapido escoamento das aguas que cahem sobre o leito da estrada. He verdade que uma parte desse lanço, por effeito da natureza do terreno fraco e arenoso, facilmente com o transito perdeu o abaulamento que lhe foi dado; porém he tambem verdade, que isso não prejudica a estrada, porque a mesma natureza do terreno não permitte formar-se lama como he sabido, e visto por todos que alli passam. Isso responde igualmente ao que toca a inclinação, que alias me parece sufficiente, visto que as aguas não se empossam na estrada.

Não devo admirar que a commissão não achasse em alguns pontos o meio palmo de arêa que o orçamento mandava pôr sobre a estrada; admira, porem, que o encontrasse em outros; porque quem conhece o mister d'arêa que se manda pôr sobre o leito das estradas novas, e o effeito que ella produz, não deve esperar que passado certo tempo (basta uma estação de inverno) essa camada de arêa apresente a espessura primitiva, e se conserve separada do barro, sem formar a mistura que se teve em vista para tornar a superficie da estrada insoluvel as aguas, e por consequencia incapaz de produzir lama.

« Se bem que os taludes não tenham precisamente as dimensões exigidas, observa a commissão, satisfazem o seu fim. » Parece-me que a commissão não se quizdar ao trabalho de medir a inclinação daquelles taludes, e creio mesmo que olhou para elles ligeiramente; ou então eu ignoro quaes sejam as dimensões exigidas de que ella falla.

Asseguro a V. S. que os taludes de escavação do 2.º e 3.º lanços da estrada do norte, tem todos mais de 45º (maximo que se costuma regularmente dar) de inclinação: porquanto ainda no anno passado foram elles novamente recortados, para evitar-se os desmoronamentos que tiveram lugar com a grande invernada de então. « As dimensões das vallas são insufficientes. » Parecem insufficientes, he verdade, pela pouca consistencia da terra dos taludes, (o que deu lugar aos recortes ditos) porque com as chuvas cahe sempre alguma terra, que adespeito do cuidado de conservação nunca deixa as vallas como quando foram executadas: mas estas dão o escoamento preciso, e tanto assim he, que percorrendo eu a estrada constantemente, nunca vi essas aguas estagnadas, observadas pela commissão. Não posso tambem conformar-me com a opinião da commissão acerca das dimensões dos arcos ou bombas daquelle lanço, que no meu entender são muito sufficientes para o esgoto das aguas que devem ter sahida por elles.

A prova disto esta em que por mais copiosas que tenham sido as chuvas, até o presente porção nenhuma d'agua ficou retida á direita da estrada por falta de livre curso. A primeira de taes bombas da sahida as aguas que correm de um terreno cultivado, e se estas tivessem embaraços em esgotar necessariamente teriam offendido as plantações, e os donos destas já teriam feito reclamações a esse respeito; o que não tem acontecido, porque as aguas acham espaço bastante para escoar para o pantano. Um dos arcos tem dous ramaes fundados, mas não tão profundamente como diz a commissão, nem pelo motivo que ella dá. Essa bomba esta fundada em terreno que outr'ora era alagado pelo pantano, e he facto sabido que nas bombas fundadas sobre terrenos paludosos, dão-se muitas vezes dessas fendas nos ramaes, pela razão que os alicerces destes nunca tem a mesma profundidade que as do arco. Taes fendas manifestam-se logo que o ramal soffre o abatimento natural, e depois se conservam sem alteração por tempo immenso, sem comprometter a segurança da bomba que não depende delles: os ramos são feitos sómente para sustentar os taludes dos aterros.

Terceiro, quarto, quinto e sexto lanços. —Que a commissão fallasse no terceiro e quarto lanços comprehendo, mas que achasse que o quinto e sexto que agora he que estão sendo executados, e ella não vio (porque de Fragoso para diante não não se pode ir a carro) resentem-se dos mesmos defeitos notados no segundo, he o que me parece extraordinario!.... Esses lanços que foram orçados por mim, não estão concluidos; apenas o seu arrematante vai receber agora a primeira prestação, a commissão não chegou até lá, e todavia já censura defeitos que não poderão ser conhecidos senão depois de acabada a obra!.. Acerca da fenda de um dos ramaes do arco do terceiro lanço, no lugar de Maria Simplicia, dá-se a mesma razão que acima notei: e essa fenda não compromette a solidez do corpo da bomba.

He verdade que estando os conservadores a tirar o matto que existia naquelle lugar no talude da estrada, quando passou a commissão, esse matto cahia como he natural, para o fundo do corrego em que está a bomba, porém bem se vê que elle tinha de ser removido dalli, pelo que escusado se tornava a observação da commissão que achou ser uma tal circumstancia muito digna de particular menção. Quanto a falta de reboco de cemento notada pela commissão no segundo arco do quarto lanço, provém de ter esse cahido com o inverno proximo passado, o que entretanto não tem affectado de modo algum a segurança da bomba, e por isso não acho necessario que se faça novo reboco,

Cadeia de Olinda.—As censuras que neste ponto encerra o relatorio da commissão, são tão graves quanto injustas e destituidas de fundamento. Todavia, a minha posição neste momento he difficil, por isso que a palavra de oito homens deve pezar bastante para que possa ser abalada pela denegação pura e simples de um engenheiro, que deve parecer suspeito. Não será isso, porem, um motivo para que eu deixe de a contrariar, e não procure dizer a verdade como o unico abrigo para a minha consciencia.

Reconhece a commissão que algumas fendas já existiam no caixão do edificio, mas affirma que ellas augmentaram com a collocação da madeira da coberta, ou de ter o engenheiro encarregado da inspecção da obra, querido no segundo orçamento corrigir os defeitos que commettera no primeiro, emendando os espigões e collocando quatro tesouras sem a precisa amarração nos angulos do edificio para amparo dos mesmos espigões. V. S. sabe perfeitamente que sómente inspeccionei o final da obra e não fui quem confeccionou o primeiro orçamento como inculca a commissão, quando diz que o engenheiro quiz corrigir no segundo orçamento os erros que commetteu no primeiro: não sei por tanto que extensão tinham as fendas antes de começar-se o concerto que eu já achei bastante adiantado. Sei sómente que as tesouras mandadas pôr por mim, não concorreram para o augmento dellas, como adiante mostrarei. Não sei tambem se no primeiro orçamento commetteram-se erros; sei sim que indo tomar conta da obra, vi que o comprimento exigido para os espigões era inferior ao que deviam elles ter, e então vendo tambem que as paredes mestras mostravam tendencia para affastar-se do centro commum, entendi que uma tesoura collocada em cada angulo do caixão da casa preencheria o duplo fim de apoiar a emenda que convinha fazer nos espigões, e ao mesmo tempo de amarrar as extremidades das paredes enechando as linhas das tesouras nos freches. A posição transversal daquellas em relação a estes prende por tal modo as paredes nas extremidades, que evita qualquer fenda nos angulos. Qualquer pessoa que tiver alguma pratica de obras como aquella, qualquer mestre carpina que comparar o que diz a commissão com o que se observa na cadeia de Olinda, ha de sem duvida admirar que sendo as tesouras collocadas nas extremidades das paredes, que nada tem soffrido, á ellas se attribua um desaprumo manifestado no centro das mesmas paredes que não pode ser motivado senão por alguma cousa que actue naquelle ponto.

Esta causa lá está bem visivel, e eu muito desejaria que V. S. mandasse alguns peritos examinar aquella obra, sobre a qual se tem formado juizos tão errados, para se conhecer se ha fundamento no que diz a commissão. Com quanto a commissão não dissesse examinado o assoalho antes do concerto, asseguro que elle não está melhor de que d'antes, estando em differentes salas todo furado (o que não he exacto) e em alguns lugares com taboas velhas que precisavam ser substituidas, tendo apenas alguns remendos. »

O orçamento teve em vista principalmente o assoalho da sala das audiencias, e dando para isso a quantia de 18$000 com a qual não se compra mais de meia duzia de taboas de louro, he claro que não teve por fim substituir o assoalho, e sim remenda-lo. Foi isso o que se fez, e que eu não digo seja bastante: Mas digo que em vista do preço do orçamento o engenheiro que recebeu a obra não podia exigir mais.

« Doze traves, diz a commissão, que eram exigidas pelo orçamento, não foram empregadas, achando-se apenas duas novas. » He notavel que a commissão não tivesse visto senão duas traves empregadas: e entretanto visse no orçamento *doze*, e não *dez*, que he o que la esta escripto!

Devo dizer á V. S. que as outras oito traves foram empregadas na cumieira, na segunda ordem de terças, e nos frechaes, o que he facil de conhecer-se vendo-se que mandando o orçamento substituir toda a coberta, e só designando valores especiaes para um loros, as primeiras terças e as tesouras, naturalmente as demais peças deviam sahir das traves, duas das quaes somente eram destinadas ao travejamento do segundo andar; e foi isso o que se fez.

Quanto a falta de ladrilho em uma das salas do pavimento terreo, o orçamento não mandava faze-lo, porque tal sala nenhum mister tem, e se se acha immunda he porque por parte da camara não a mandam limpar. O ladrilho de outra sala foi concertado: e se hoje mostra ruinas, são estas posteriores ao concerto que teve lugar ha dous annos: e he sabido que um corpo de guarda não he casa em que os ladrilhos durem por muito tempo. As portas que foram novamente postas, nem são da madeira determinada no orçamento, nem tem as dimensões nelle exigidas, como se pode ver na sala do seguro e na immediata.

Que isso fosse dito de outra obra, de um lanço de estrada do interior, que poucos veem, seria acção reprovada, mas possivel de ser praticada; mas que o seja com a cadeia de Olinda, aqui a dous passos desta capital, onde todos a podem ver e examinar, he em verdade o que excede a toda a credibilidade! Asseguro a V. S. e desafio a que me o contestem, que ha inteira falsidade n'aquellas palavras da commissão. O artigo 2.º do orçamento dizia: « Far-se-hão duas portas de costadinho de amarello, sendo uma de 12 palmos de altura e 6 1/2 de largura, para a entrada do seguro, e outra de 10 palmos de altura e 5 de largura para a prisão do seguro. »

He claro que essas dimensões são as que tem as portas respectivas, e uma vez que as portas se ajustem perfeitamente n'ellas, que he o que está a vista de todo o mundo que o queira ver, como dizer-se que taes portas não tem as dimensões exigidas pelo orçamento?

Quanto a qualidade da madeira, só quem for cego ou não conhecer o que seja amarello, dirá que as portas não são de costadinho de amarello. Porque não disse a commissão, qual o nome ou qualidade da madeira, de que ella suppõe serem as portas? « Os caixilhos estão carcomidos pelo bixo. » He possivel que assim seja hoje, e que não o fosse ha dous annos antes, quando foi feito o orçamento, em o qual se não encontra artigo algum que os mandasse substituir, e o engenheiro não o podia mandar fazer pelo arrematante. Para todos os concertos de portas e janellas dava o orçamento dez mil reis, quantia com a qual não se podia fazer muita cousa, e nem dava ao engenheiro, que recebesse a obra, o direito de exigir muito.

Permitta-me V. S. que eu diga, que nesta parte do relatorio da commissão, ha não só falsidade, como deslealdade, quando dá como feito pelo arrematante e consentido pelo engenheiro, os remendos postos em uma janella da sala do jury, com delgadas taboas de pinho e um pedaço de fundo de barril. Um dos membros da commissão ouvio do carcereiro d'aquella cadeia em minha presença, que taes remendos eram anteriores ao concerto e que o arrematante não havia posto mãos n'aquella janella. Eu mesmo disse que achando-se a dita janella em estado tal que não podia receber um concerto ligeiro, como as outras, que exingido ella a substituição de uma des metades, achei razoavel a reclamação do arrematante, quando se recusou a fazer aquelle trabalho, que não podia estar comprehendido na quantia de dez mil reis marcada para todos os concertos de portas e janellas. Eu devia receber a obra, não segundo o que se reconhecesse ser necessario na occasião, mas segundo o orçamento, entre cuja confecção e execução, quando se trata de concertos, dão-se muitas vezes ruinas que não devem ser reparadas pelo arrematante.

Ora, estando, como disse, um dos membros da commissão informado de que os remendos não partiram do arrematante, a quem não tocava substituir a janella, não sei a que proposito traze-los a pello, a não ser que se tivesse por fim somente dar força a ridicula facecia *das taboinhas de caixão de doce* pronunciada na assembléa provincial. Diz ainda a commissão que a cornija do edificio está tão arruinada nos angulos, que ameaça desmoronar-se com os embates do vento. O concerto de que se trata, está feito ha mais de dous annos; tivemos no anno passado o inverno e ventos fortes que todos sabem, e entretanto essa cornija que se está desmoronando tem-se conservado em seu lugar! Devo dizer á V. S. que nenhum receio se deve ter dos embates do vento; porque mais forte do que elles he um gato de ferro que por cima prende aquella parte da cornija ao corpo da parede; o que não foi visto pela commissão, por não haver subido ao telhado. O retelhamento não isenta o interior do edificio da acção destruidora da chuva.»

Isso não deve admirar; não he so na casa da cadeia de Olinda que isso acontece; qualquer que seja a coberta em que as telhas não sejam tomadas com argamassa, ha de acontecer isso, principalmente nas monções de ventos fortes do sul que açoitão a agua que corre pelas telhas. Ora o orçamento não mandava caliçar as telhas, o engenheiro não o podia exigir do arrematante. Quanto a dizer a commissão que suas reflexões so tem relação com a falta de execução do contrato, e não com o que cumpria fazer e escapou a vigilancia de quem fez o orçamento, tenho mostrado que foi precisamente o contrario o que ella fez: e creio ter assim respondido a parte do relatorio que se refere a mim, cumprindo-me ainda observar, que comparando-se a quantia de 1:450$ reis, alli gasta com o que se fez; não se pode razoavelmente dizer que o contrato fora inteiramente illudido.

Com tudo, eu confesso, que o todo da obra não offerece aquelle aceio que seria para desejar, aquelle apuro e esmero que devera empregar um arrematante escrupuloso e que facilmente revela uma auzencia prolongada do engenheiro, uma falta de assistencia continua na obra, por que esse engenheiro se achava incumbido de outros trabalhos em Iguarassú e Itamaracá e não podia constantemente vir a Olinda. Mas bem se vê que esses deffeitos, que alias podendo ser evitados em tempo, não podem ser corrigidos com facilidade depois de feito qualquer serviço; não são da natureza dos que autorisem uma recusa ou demolição da obra. Eis o que se deu na cadeia de Olinda.

Deos guarde a V. S. directoria das obras publicas 24 de julho de 1855.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, engenheiro director das obras publicas, — Francisco Raphael de Mello Rego. —Conforme o—Osecretario *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Illm. Sr.—Os abaixo assignados, presidente e secretario da commissão nomeada pela portaria de 20 deste mez para exame da repartição das obras publicas, requisitam á V. S. em nome da commissão a entrega do orçamento da casa de detenção e seus diversos planos, bem como a planta, riscos, perfis e descripções da dita obra.

Deos guarde a V. S. Recife 30 de abril de 1855.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director da repartição das obras publicas.-*Elisiario Antonio dos Santos.— Antonio Alves de Souza Carvalho*, secretario.

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de Vv.Ss. datado de hontem, junto remetto o original da planta da casa de detenção, assim como uma copia autentica do orçamento dessa obra; cumprindo-me fazer as seguintes reflexões sobre esse orçamento, que necessariamente deveria produzir um excesso de despeza.

Todo o terreno em que se acha construido esse edificio era alagado pelas marés, que o descobriam quando estavam vasias, e tendo alguns lugares relvas na maior parte de sua extenção, parecia ser todo arenoso, e apenas tinha alguma lama na parte superior, como geralmente se encontra nos outros lugares da margem do rio Capibaribe, de maneira que calculou-se a altura media de uma braça; porém logo que se principiou a trabalhar reconheceu-se que naquelle lugar havia um paul de profundidade media de 20 palmos, cheio de lama e coberto por uma camada de arêa, donde resultou um augmento extraordinario de trabalho, não só em fazer sahir toda a lama alli existente, como tambem do volume do aterro necessario: e estendendo-se esse lamaçal além da superficie do terreno que devia ser occupado pelo edificio foi necessario tambem para segurança da obra alargar-se mais todo o aterro, de maneira a ficarem os fundamentos do edificio em distancia conveniente do ponto, onde chegam as aguas das marés, afim destas, pelas suas filtrações, não offenderem os alicerces.

Pelas mesmas razões o caes de extensão de 800 palmos e o aterro da rua que lhe fica em frente e que não tinha sido considerado no orçamento foi necessario fazer-se immediatamente afim de se evitar que a corrente das aguas na occasião da cheia dos rios não corroessem os aterros até encontrarem as bazes do edificio, pois a experiencia mostrava que a estacada que havia feito não era sufficiente, e que a corrente das aguas tomava uma direcção tal que vinham directamente de encontro a ella. Ora, reconhecidas todas estas circumstancias em um terreno todo novo, de natureza fraco era necessario reforçarem-se todas as fundações do edificio, para o que se construio um engradamento geral cheio de betão hydraulico, formando uma solida base sobre a qual os alicerces assentassem como se costuma fazer em casos semelhantes.

Todos estes acrescimos de obra bastante dispendiosa certamente deveriam produzir um excesso de despeza sobre o orçamento tal como hoje se encontra. Além disto este orçamento formalisado em que todos os materiaes achavam-se por modico preço ainda que por falta de obras naquelle tempo, tornou ainda mais notavel aquelle excesso.

De mais, a difficuldade de se obter de nossos operarios regularidade na actividade da execução das obras, concorre muito para as imperfeições dos orçamentos de grandes obras principalmente quando são elles organisados por pessoas, que levadas pelo desejo da prosperidade de seu paiz, receiam que a importancia real dos orçamentos seja a causa de não se emprehender obras de palpitante necessidade; para as quaes não faltavam recursos se se quizesse leva-las a effeito.

Deos guarde a Vv.Ss.—Directoria das obras publicas, 1º de maio de 1855.— Illms. Srs. presidente e secretario da commissão de exame da repartição das obras publicas.— O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.— Por deliberação da commissão encarregada de examinar a gestão dos negocios a cargo dessa repartição, faz-se necessario que V. S. me remetta com brevidade todos e quaesquer trabalhos existentes nessa mesma repartição, relativos aos estudos graphicos emprehendidos e realisados em o anno de 1854 proximo passado.

Deos guarde a V. S. Recife 3 de maio de 1855.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director da repartição das obras publicas.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 3 do corrente e que me foi entregue hontem pelo manhãa, cumpre-me dizer que os trabalhos existentes nesta repartição relativos a estudos graphicos e que podem ser levados a presença da commissão são as plantas e orçamentos, isto he, os resultados dos estudos graphicos, que são trabalhos feitos por cada um dos engenheiros no campo e no gabinete, e que por consequencia não vem nem podem vir ter ao archivo desta repartição. Pelos meus relatorios annuaes ve-se sobre que tem versado esses trabalhos em cada um dos annos de minha administração a assim como quaes tem sido os seus resultados.

Junto remetto á V. S. as plantas e orçamentos concluidos durante o anno civil de 1854 e hoje existente nesta repartição os quaes vão companhados de uma relação: com o que me parece ficar assim satisfeita a requisição de V. S.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 5 de maio de 1855. — Illm. Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, membro da commissão encarregada de examinar a gestão da repartição das obras publicas.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.— Os abaixo assignados tem a honra de solicitar de V. S. em nome da commissão de exame da repartição das obras publicas, esclarecimentos sobre os seguintes pontos: 1.º se a planta da casa de detenção soffreu alteração e quaes ellas. 2.º se na mesma houve o accrescimo do caes e de alguma outra obra, em cujo caso pedem se digne enviar-lhes os orçamentos desses accrescimos de obras: e 3.º em que tempo foram terminados o aterro e os alicerces da casa de detenção, e em que tempo se principiou a assenta: a coberta.

Os abaixo assignados solicitam outro sim, a remessa de todas as propostas que foram feitas acerca do fornecimento de materiaes para a casa de detenção.

Deos guarde á V. S. Recife 15 de maio de 1855.—Illm. S. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director das obras publicas.— *Elisiario Antonio dos Santos.* —*Antonio Alves de Souza Carvalho*, secretario.

Illms. Srs.—Satisfazendo as requisições de Vv. Ss. datada de 15 do corrente mez, tenho a honra de informar o seguinte:

A planta da casa de detenção nenhuma alteração soffreu na sua disposição em plano, porém quanto as dimensões das paredes e principalmente dos alicerces foi necessario em vista da natureza do terreno paludoso, dar-se a estas partes do edificio as dimensões indicadas nos perfis, que junto remetto: assim como foi necessario assentar todo o edificio sobre uma grade de madeira e betume, para previnir algum abatimento no terreno.

A obra do caes não tinha sido comprehendida no orçamento primitivo e por isso foi um acrescimo, e além desto uma estacada feita por detraz da linha do caes hoje existente, e uma outra estacada em volta de todo o aterro da qual ainda hoje existem muitos lanços: e bem assim as abobadas das cellas do pavimento terreo do raio do norte, de cujas obras não se fizeram orçamentos especiaes.

O aterro do terreno exterior dos diversos corpos do edificio foi concluido como hoje se acha em fins de dezembro de 1852. Os alicerces de todos os raios das prisões da casa central da inspecção geral, e da casa da administração, bem como canos de esgôto foram concluidos pouco mais ou menos em fins do anno de 1851 ou principio de 1852.

Quanto a época em que começou-se a assentar a coberta do raio do norte das prisões (que foi a primeira) supponho ter sido em dezembro de 1853.

Incluso remetto a Vv.Ss. todas as propostas em numero de 38 que até hoje me tem sido remettidas para o contrato de fornecimento regular de materiaes da casa de detenção.

Parece-me ter satisfeito as requisições de mim exigidas em officio acima referido, e se por ventura não forem estas sufficientes estarei sempre prompto a fornecer outras quaesquer que Vv. Srs. julguem convenientes.

Deos guarde a Vv. Ss. Directoria das obras publicas 18 de maio de 1855. — Illms. Srs. presidente e secretario da commissão de exame da repartição das obras publicas. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.—Em nome da commissão das obras publicas, tenho a honra de solicitar de V. S. se digne enviar-lhe com a possivel brevidade, o risco da coberta da casa de detenção, e na falta delle o risco do systema da tesouras: a descriminação do peso do ferro de que falla o segundo orçamento, em partes componentes da obra, com especialidade do ferro limado; e esclarecimentos sobre o seguinte: 1º, em que altura ou recorte do alicerce alli principiou a empregar argamassa de cal e arêa; 2º, se todo o forro que se acha pintado e de que se não pode conhecer a qualidade he de vinhatico ou louro; 3º, se todas as contas da casa de detenção até o mez de abril se acham effectivamente pagas.

Deos guarde á V. S. Recife 31 de maio de 1855. —Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director das obras publicas. — *Antonio Alves de Souza Carvalho.*

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 31 de maio ultimo, incluso remetto os riscos da forma das cobertas da casa de detenção, por onde se pode ver o systema alli adoptado, tanto para as tesouras como para as curvas do zimborio da casa central. Descriminando as obras de ferro mencionadas no orçamento, devo informar o seguinte: No artigo obras finas de ferro batido e limado comprehendem-se as fechaduras, dobradiças, ferrolhos, ferro pedrez, etc., etc., e finalmente todas as obras que são de pouco peso e exigem grande trabalho manual.

No artigo, obras grossas de ferro batido, comprehendem-se as grades de ferro, tanto das janellas como das portas, toda a ferragem das cobertas, varanda, tribuna, etc. Quanto ao peso de cada uma destas obras obtem-se facilmente calculando-se o volume e combinando-se com as tabellas que já existem feitas, e junto por copia remetto uma.

Sobre a natureza das argamassas direi, que para todo o alicerce foi a argamassa formada de cal, arêa e pó de tijolo, e em alguns lugares foi composta de cemento hydraulico. Desde que se terminou o alicerce começou-se então a empregar sempre a argamassa de cal e arêa para o geral das construcções das paredes, excepto naquelles lugares onde era necessario o cemento.

Todos os forros das salas e corredores assim como os assoalhos, são de madeira amarello vinhatico, excepto unicamente o forro do corredor geral do centro do raio, que he de madeira de louro.

Quanto as contas daquella obra passadas até o ultimo de abril do corrente anno, parece-me que estão todas pagas.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 2 de junho de 1855.—Illm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, secretario da commissão de exame da gestão da repartição das obras publicas.— *José Mamede Alves Ferreira*, director.

Illm. Sr. — Incluso remetto a V. S. as copias dos officios relativos a obra do açude do Limoeiro, segundo verbalmente requisitou-me.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 13 de junho de 1855.—Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, membro da commissão encarregada do exame da gestão das obras publicas.

Illm. Sr. — A commissão de exame da gestão das obras publicas achando excessivas as dimensões de nove palmos que V. S. dá aos alicerces do caes da casa de detenção, as quaes dimensões não combinam com as de outros caes construidos por essa repartição, e só poderiam ser conseguidas com o auxilio de meios summamente custosos que não consta terem sido empregados, e não desejando precipitadamente proceder a escavação para averiguamento, rogo a V. S. que se digne examinar novamente as ditas dimensões, em cujos perfis a commissão suppõe ter havido notavel engano.

Deos guarde á V. S. Recife 13 de junho de 1855. Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, digno director das obras publicas.—*Elisiario Antonio dos Santos.— Antonio Alves de Souza Carvalho.*

Illms. Srs.—Afim de responder mais satisfactoriamente ao officio de Vv. Ss. datado de 13 do corrente, relativo a profundidade do alicerce do caes da casa de detenção, mandei proceder as convenientes escavações para descobrir as bases daquella obra, e assim facilitar qualquer exame sobre suas dimensões, porém a natureza do terreno arenoso de que he formado aquelle aterro com altura de treze palmos acima da baixa-mar, as infiltrações d'agua pela proximidade do rio e ainda mais pelas enchentes das marés, embaraçaram-me de obter aquelle resultado, e que não se poderá conseguir sem grande custo e dispendio, o que não val a pena, attendendo-se a que o volume total do alicerce daquella obra não he tão grande que qualquer differença possa influir muito sobre o volume total das obras daquelle edificio.

Todavia não podendo evidenciar aquelle facto pelas razões ja expendidas, farei algumas observações sobre o que se passou na execução daquella obra.

Antes de se construir aquelle caes havia-se feito uma estacada por detraz do alinhamento deste; donde resultou, que a corrente das aguas encontrando aquelle obstaculo no seu curso (que então era por alli) formou grandes escavações junto a base, abrindo naquella direcção um canal bastante profundo em alguns lugares, o que occasionava constantemente desabamentos de lanços da referida estacada. Foi para evitar aquelles estragos e garantir as obras do edificio de soffrerem ruinas, que se construio o caes hoje existente. Para construcção do alicerce desse caes não foi precisa fazer-se mais escavação alguma, por isso que naquella direcção já havia um canal formado pela corrente das aguas, no qual se encontrava a profundidade variavel de cinco a quinze palmos: e então sobre o fundo dessa escavação já feita começou-se a construcção do alicerce do caes, fazendo um enrochamento de metralhas na base. Em vista disso ficou aquelle alicerce com a profundidade de variavel de 5 a 15 palmos, e por conseguinte com a profundidade media de 9 palmos. Isto he pelo que diz respeito a profundidade do alicerce, quanto as de mais dimensões he facil qualquer verificação por estarem a vista. Quanto porém a dizer-se que nenhum dos caes construidos nesta cidade tiveram alicerces de tão grandes dimensões como o da casa de detenção, devo observar que o caes do Apollo em toda a sua extensão desde a ponte de Recife até a frente do armazem de José Antonio de Araujo em nenhum lugar teve menos de 10 palmos de profundidade, e em algumas partes não só teve o alicerce 15 palmos de profundidade como ainda 15 palmos de grossura. Tambem o caes do Capibaribe em seguimento a rampa da ponte da Boa-Vista teve lugar onde os alicerces chegaram a 9 palmos de altura, e bem assim o caes da ponte da rua da Aurora.

Deos guarde a Vv. Ss. Directoria das obras publicas 18 de junho de 1855.—Illms.Srs. Elisiario Antonio dos Santos e Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, presidente e secretario da commissão de exame da repartição das obras publicas. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Antonio Alves de Souza Carvalho faz seus attenciosos cumprimentos ao Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, e roga-lhe os differentes termos de arrematação e contratos do aterro da casa de detenção, bem como aquelle officio sobre a estrada do sul, se ja estiver copiado.

21 de junho.

José Mamede Alves Ferreira satisfazendo a requisição do Illm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, incluso remette todos os termos de contrato que houveram para a factura do aterro da casa de detenção, e bem assim a copia do officio dirigido por esta directoria ao Exm. presidente da provincia sobre a direcção mais conveniente para a estrada do sul.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 21 de junho de 1855.

Illm. Sr. — Satisfazendo ao que verbalmente foi por V. S. requisitado, no dia 25 do corrente, junto remetto as plantas das povoações de Itapesserica, Gravatá, Bom Jardim e Cimbres, das quaes as duas primeiras estão reunidas em uma só folha.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 30 de junho de 1855.—Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, membro da commissão encarregada de examinar a gestão da repartição das obras publicas. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.—Informando a V. S. como verbalmente me requisitou sobre os trabalhos graphicos feitos no anno proximo passado, relativos a construcção de açudes no interior da provincia, tenho a communicar o seguinte: Os açudes cuja construcção fora estudada no anno findo são os de Itapesserica, Gravatá, Bom Jardim, Cimbres e Baixa Verde, de cujas povoações levantou-se as plantas que ja estiverram em poder de V. S., e que comprehende o lugar onde deve ser feito o açude, fizeram-se tambem os nivelamentos precisos, os quaes existem em poder do engenheiro Mello Rego e Feliciano Rodrigues da Silva para organisarem os respectivos orçamentos.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 3 de julho de 1855.—Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, membro da commissão encarregada de examinar a gestão da repartição das obras publicas. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.—O abaixo assignado membro da commissão inspectora da repartição das obras publicas, precisa que V. S. instrua se existe, e no caso affirmativo, que lhe remetta a carta corographica da provincia, assim a estatistica da communicação da provincia com mappa que marque o rumo e direcção das estradas, etc., conforme exige o regulamento da repartição no art. 5º §§ 8 e 9.

Recife 5 de julho de 1855. — Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, director da repartição das obras publicas. — *Silvino Cavalcanti de Albuquerque.*

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S. datado de hoje, tenho a informar que a carta corographica e o mappa estatistico das communicações da provincia de que tratam os §§ 8 e 9 do art. 5 do regulamento desta repartição ainda não foram feitos por falta de tempo e consignação especial.

Deos guarde a V. S. Directoria das obras publicas 5 de julho de 1855. — Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, membro da commissão inspectora da repartição das obras publicas.—O director. *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. e Exm. Sr.—Estando proximo a principiar o inverno, e receiando muito de que as correntes das aguas do Capibaribe por occasião das cheias arruinem os aterros já feitos, e apenas amparados por uma estacada, dei principio ao caes, que necessariamente tem de ser construido em frente do respectivo edificio, mas como a importancia dessa obra não tivesse sido contemplada no orçamento da casa de detenção, por isso julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. Exc., afim de saber se devo suspender ou posso continuar com essa obra.

Deos guarde a V. Exc. Directoria das obras publicas 28 de abril de 1851.—Illm. Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, digno presidente da provincia.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — Conforme. — O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Illm. Sr.—Como V. S. me ordenou, eu vou responder a parte do relatorio da commissão de exame dos negocios da repartição das obras publicas, que trata da obra da casa de detenção, e fa-lo-hei com a clareza que me permittir minha curta intelligencia.

Nada direi ácerca da comparação feita entre os dous orçamentos, por me parecer que essa tarefa será devidamente desempenhada por V. S., passarei a occupar-me da parte.

Execução das obras.—Quanto a duvida que apresenta a commissão sobre as dimensões dos alicerces do caes, ella he infundada: porque quando foi levantada a planta hydrographica do porto desta cidade e suas visinhanças, achou-se que na linha onde esta hoje construido aquelle caes, havia na baixamar 3, 3 1/2 e 4 palmos de profundidade, e isto se dava quando nenhuma obra se fazia; porém, a medida que se foi aterrando aquelle lugar, (cujo aterro principiava do perimetro da praia e caminhava para o rio) augmentou aquelle fundo, o que necessariamente devia acontecer, visto que se estreitava o rio nesta parte: de sorte que houveram lugares naquella extensão, que ficaram com 6, 8 e 15 palmos de profundidade, de maneira que foi preciso fazer-se alli um enrochamento para poder edificar-se o caes, no que se consumio uma porção immensa de tijolos. Ha lugares em que esse alicerce tem 15 palmos de profundidade, e em nenhum menos de 6, com as larguras de 11, 12 e 13 palmos, e ninguem dirá que em vista destas profundidades parece serem excessivas aquellas dimensões. Sinto não ter a illustrada commissão apresentado os motivos que haviam para desconfiar das dimensões que lhe foram indicadas, para serem apreciadas, assim como não ter, visto que duvidava, procedido as escavações necessarias para conhecer a verdade. Em tal caso teria visto que a profundidade média de 9 palmos e a largura de 11 1/2 que lhe foram indicadas, são inferiores as que tem os alicerces daquelle caes.

A respeito das duvidas que a commissão tambem tem sobre as alterações das dimensões das paredes da casa da inspecção e dos alicerces de todas as edificações, assim como sobre as informações que houveram nos artigos do regulamento, com estas alterações, deixando a V. S. a resposta desta ultima parte; direi quanto a primeira, que se a illustrada commissão duvidava que taes alterações se tivessem feito, melhor seria que tivesse examinado estas partes da obra, o que não era dificil operação do que suggerir duvidas, que não assentam sobre fundamento algum solido.

Estado da obra.—Esta parte do relatorio da commissão he a que mais se approxima da verdade, quanto a descripção da obra feita até 16 de maio proximo passado. Este artigo he concluido estimando-se toda a obra feita entre 1/2 e 2/3 de toda a integridade: passarei a mostrar que tal avaliação he inferior ao verdadeiro estado daquella obra.

Compondo-se o edificio de tres raios da casa central e da de administração, e existindo destas partes um raio prompto, a casa central e a casa de administração, faltando unicamente no raio as estradas das estremas da gradaria, na casa central, apenas o observatorio, e na casa de administração somente alguns repartimentos internos no primeiro andar, a escada, os rebocos, e os ladrilhos; e tendo mais os outros dous raios as suas paredes exteriores acima dos alicerces um 7 palmos e outro 13; e os alicerces dos repartimentos destes raios estando tambem promptos, parece-me que pode-se dizer, sem receio de errar, que do edificio esta mais de dous terços feitos. Estando tambem feito todo o aterro, o caes, (que só em uma pequena extensão ainda não está na altura que deve ficar) os canos de esgoto e o muro de circuito quasi prompto, com o portão, os torreões e as casas da guarda, se reunir-se estas obras exteriores com os dous terços das que existem feitas no edificio, poder-se-ha sem duvida alguma dizer, que os 3/4 da integralidade da obra estão feitos.

Conta dos materiaes. — Neste artigo apparecem diversas inexactidões, porquanto sommando a despeza total feita com aquella obra até 30 de abril proximo passado em 297:035$580 rs. — figura da conta da commissão somente 289:644$871 rs. —, havendo uma differença para menos 7:390$711 rs., influindo grandemente para isso a omissão da importancia dos canos das latrinas, que he de 6:561$955 rs., e dando-se tambem differença em outras verbas. Ha tal discordancia nesta differença, que as quantidades dos materiaes que crescem ou faltam, não se correspondem com as importancias respectivas. Em algumas verbas acontece que, crescendo na quantidade, falta na importancia, e em outras que, faltando na quantidade, esta com tudo certo na importancia, o que tudo se poderá ver melhor no mappa junto sob o n. 1. Devo fazer especial menção da verba — lavragem de pedras — na conta que apresenta a commissão; pois que se deve ahi considerar incluida tambem a importancia das pedras de cantaria compradas, e não sómente a lavragem della, como parece querer indicar o relatorio da commissão.

O aterro comparado com a sua despeza. — Neste artigo diz a commissão: —« considerando o alagado em que foi fundada a casa de detenção, em tudo semelhante e da mesma natureza dos que lhe ficam contiguos, quer pelo lado do norte, quer pelo lado do sul, deu-lhe a commissão uma braça de altura em sua maior profundidade diminuindo gradualmente até encontrar o perimetro da praia no preamar. — » Primeiramente notarei que esse perimetro da praia no preamar, avançava em mais de 100 palmos além dos alicerces que hoje existem fundados na extremidade da travessa da rua da Concordia, costiava depois o oitão da primeira casa de madeira de Henrique Jorge, eseguia nesta direcção até encontrar uma cambôa em frente da travessa da rua da Palma, da qual ainda existe parte. Direi ainda que a altura de uma braça para maior profundidade no preamar, he em extremo diminuta, porquanto na planta hydrographica do porto e mais visinhanças, levantado em 1848, vê-se que na linha em que está edificada o caes, haviam 3, 3 1/2 e 4 palmos de profundidade na baixa-mar, profundidade que augmentou a medida que ia crescendo o aterro, como acima disse; e sendo tambem sabido que as marés se elevam de 10 palmos no preamar, acima da baixa-mar, teremos portanto, nesse lugar pelos menos 15 palmos de profundidade no preamar, e não 10 palmos como disse a commissão. Entre a superficie aterrada e a que he apresentada como tal pela commissão, ha a não pequena differença de perto de 1,000 braças quadradas. Porquanto diminuindo-se em uns lugares e augmentando-se em outros partes iguaes, pode-se reduzir a superficie aterrada a de um retangulo, cujos lados dos angulos rectos sejam um de 868 palmos de comprimento, e o outro de 590, o que produz uma superficie de 4,531, 20 braças quadradas e não 3,635 como apresentou a commissão. O aterro acha-se presentemente com 4 e 5 palmos acima do preamar, do que se vê que, pela parte do rio, tem elle 20 palmos de altura, e na parte opposta a esta tem 5 palmos de altura, sem contar o que tem abatido; logo teremos por altura media 13 palmos, e poderemos considerar o volume total do aterro como um parallelipipedo, cuja superficie he igual a 4,531 braças quadradas com a altura de 13 palmos, ou igual a 5,890 braças cubicas, e não a um parallelipipedo, cuja maxima superficie he 3,635 braças quadradas com 10 palmos de altura, (resultado das medições a que procedeu a commissão no terreno) cortado por um plano inclinado diagonalmente, hypothese a mais favoravel, configuração a mais approximada da verdade, sem ser a verdade mesma, no dizer da commissão!

Fazendo o calculo da importancia dos aterros com o volume acima de 5,890 braças cubicas a preço de 6$000 que he o verdadeiro preço dos aterros em identicas circumstancias, produz a quantia de 35:340$000 rs. que differe da quantia que realmente se gastou (38:349$330 rs.) de 3:009$330 a cuja differença ainda se deverá reunir o volume occupado pelos alicerces do edificio, e o dos canos de esgoto, que a elevará a 6:132$630 reis. Deve notar-se que quando principiou-se a aterrar aquelle terreno, encontraram-se grandes paus ou grandes buracos cheios de lama, alguns dos quaes tinham mais de 20 palmos de profundidade na baixa mar, taes foram os que se encontraram no lugar em que está hoje a porta do telheiro da obra, no centro do edificio e o do extremo do raio do este; sendo o que se encontra no lugar que he hoje o centro do edificio o mais fundo delles pois tinha 27 palmos de profundidade. Alem disso no extremo do raio—este—depois de assentada a grade dos alicerces, foi necessario desmanchar-se parte della para se extrahir uma camada de lama que havia na profundidade de 5 palmos abaixo da mesma para de novo ser aterrado e assentar a mesma grade. Portanto não admira que tendo-se encontrado estes grandes sorvedouros de arêa, houvesse aquelle acrescimo de despezas além do calculado sem ter atteução a taes circumstancias extraordinarias, e fora de toda a prevenção. A verdade destas asserções se pode verificar porque ainda existem pessoas fidedignas que presenciaram estes factos.

Nota a commissão que a parte do aterro que foi empreitada ou contratada o foi por braças quadradas, e sem designação das alturas diversas, para se conhecer da moralidade do seu custo ou importancia.

Quanto a moralidade está ella provada pelo calculo da importancia total deste aterro: e quanto as razões que se teve para da forma acima, se fazerem as empreitadas ou contratos, foi adaptar o calculo desta especie de obras as intelligencias dos empreiteiros della, que só sabiam ajustar ou contratar aterros ou escavações por braças de largura e de comprimento, com certa profundidade, e não entendiam de braças cubicas, ou não queriam fazer ajustes com tal base.

Comparação entre as construcções feitas e a conta dos materiaes.—Chego ao ultimo e principal artigo do relatorio da commissão na parte que diz respeito a casa de detenção. Calculou a commissão o volume total da obra de alvenaria feita até o dia 16 de maio de 1855 em 1,232,961 braças cubicas, em quanto que o verdadeiro volume total he de......... 1,447,353 braças cubicas, havendo portanto a differença de 214,392 braças cubicas para menos no calculo da commissão.

Esta grande differença he motivada não só pela inexactidão de algumas dimensões que serviram no calculo de alguns volumes (como se verá da tabella n. 2) mas ainda por ter escapado aos calculos da commissão: os alicerces dos corredores e mais repartimentos interiores dos raios do sul e éste; cujos volumes montam a 120,840 braças cubicas. He de notar que não tendo a commissão visto estes alicerces que estão feitos e bem visiveis, enxergasse os dos repartimentos das casas da guarda e official, que não existem; bem como deveria ter visto que as paredes da mesma casa da guarda, que está encostada ao muro do circuito existem e foram feitas em razão da escada que sobe para o passeio do mesmo muro e que fica entre ella e o muro.

Admira igualmente que não fossem vistas as abobadas das cellas do pavimento terreo do raio do norte, assim como as abobadas dos torreões e outras pequenas obras que na dita tabella estão mencionadas. Na comparação feita entre a obra de alvenaria executada e o numero de tijolos comprados, não teve a commissão em consideração nem o tijolo gasto para se reduzir a pó, nem os que se empregaram nos enrochamentos do caes e das estacadas, nem finalmente no que existia em deposito. Devo aqui notar que o pó de tijolo que se gastou n'aquella obra não foi somente o que figura nos documentos, cuja mão d'obra foi paga em separado por barrica, porem além disto outro tanto foi pago a jornal, que entrava na folha das ferias.

O enrochamento em frente do caes, e das estacadas alli construidas para evitar as escavações provenientes das marés, tambem foi feito com pedaços de tijolos comprados para aquella obra, e por conseguinte não pode deixar de ser tomada em consideração esta obra. Tambem no pavimento das cellas dos raios do sul e este foi feito um enrochamento de pedaços de tijolos, que não serviam para obra de parede, cujo enrochamento poderia e pode ainda ser visto pela commissão.

Talvez supposesse ella, que as 35 canoas de metralha que figuram na conta dos materiaes chegaram para tudo isso: porem cumpre-me dizer que nem ao menos chegaram para fazer desapparecer os peraos, que havia nas extremidades do caes.

Pela tabella (n. 3) vê-se que segundo a quantidade de braças cubicas de obra de alvenaria se empregaram 3,039,441 tijolos nesta especie de obra, contando-se 2,100 tijolos para cada braça cubica, como he bem sabido nesta cidade, e está claramente determinado no orçamento feito para a arremalação, e que pode muito facilmente ser verificado por uma experiencia que no pó do tijolo consummio 281,300 tijolos no que foi fabricado por empreitada, e igual porção no feito a jornal: que nos enrochamentos das cellas, do caes e das estacadas se empregaram 228,750 tijolos; cujas quantidades reunidas a de 40,000 que existia em deposito, somma 3,917,921 tijolos, que comparada com a quantidade total de 4,021,810 resulta a differença de 58,539 tijolos, os quaes devem estar disseminados pelo recinto da obra e enterrados no aterro, e alguns mesmo cahidos no rio no acto do descarregamento etc.

Não pode ser admirado que em uma obra de tal magnitude, onde se comprou tão elevado numero de tijolos apparecesse apenas o extravio de 58,539 tijolos. Se se examinar bem os documentos, os quaes estiveram no poder da commissão, ver-se-ha que nos do pó do tijolo somente se mencionou o fabrico do mesmo, isto he, o trabalho da reducção do tijolo a pó, e que necessariamente os tijolos empregados nisso fossem parte dos comprados para a obra, he tambem destes tijolos que sahiram os empregados nos enrochamentos, em frente do caes e a mesma cousa em frente das estacadas.

Quanto a desproporção que a commissão julga achar no numero dos operarios e a quantidade de material empregado, provem das differenças de calculo ja acima demonstradas, e por isso em vista das correcções que tenho feito não poderá haver mais duvida alguma. Se a commissão tivesse em vista a multiplicidade de trabalhos e a qualidade dos nossos trabalhadores, de certo que não faria tal reparo para o que não lhe acho fundamento algum.

Tambem achou a commissão que a cal e cemento não estava em relação com a grande quantidade de tijolo comprado. Não ha duvida alguma que esta relação não existe, segundo os calculos da commissão, porém se se attender ao n... real que foi empregado na obra de alvenaria que he 3,039,441 tijolos como fica demonstrado, ver-se-ha que regulando a 17 alqueires de cal por cada milheiro de tijolo consummo-se ahi 51,663 alqueires de cal, restando da quantidade total (53,578 1/2 alqueires) apenas 1,915 1/2 alqueires que foram gastos nos rebocos, betão hydraulico etc.

Quanto ao cemento elle não foi empregado em toda a obra de alvenaria, como creio que a commissão pensou, mas somente no betão hydraulico dos alicerces, nos rebocos do caes e canos de esgoto, nas abobadas e ladrilhos das cellas do pavimento terreo do raio do norte, nas contra vergas e capiassas das portas e janellas do mesmo raio da casa central e de administração.

Por consequencia essa quantidade nunca deveria estar em proporção com o tijolo gasto, e muito menos com o comprado, mas somente com as obras em que elle foi empregado.

No que diz respeito a madeira, diz a commissão, que a precisa para o travejamento e coberta fôra orçada em 4:316$ que ja se tinha despendido até o ultimo de abril proximo passado a quantia de reis 9:144$590. He preciso saber-se que na despeza total estão incluidas 1,334 traves que se gastaram na grade dos alicerces e que importaram em 8:264$440 e a quantia de 1:039$000 em que importaram as 921 estacas que se empregaram nas estacadas do aterro. Estas duas verbas reunidas montam em 9:303$540, cuja quantia sommada aqui foi marcada no orçamento para o travejamento, coberta, etc., que he de 4:316$, produz 13.619$540, logo houve uma economia de 157$950 nas obras do travejamento, cobertas, etc.

O taboado, (segundo diz a commissão) para toda a obra foi orçado em 5:117$580, entretanto que até 30 de abril p. p. ja se tinha despendido 22:010$166, havendo uma differença para mais de 16:902$580, attendendo-se que nesta differença vai incluida a necessaria importancia da grade, caibros, taboado para andaimes, etc. Esquecendo-se aqui a commissão de fallar no taboado que se consummio na estacada, que andou por 300 duzias, o qual a preço de 20$000 por duzia importou em 6:000$000; na grade gastou-se mais de 67 duzias de costadinho de amarello, que importaram em 6:718$. Ora, se reunirmos estas verbas as de 1:649$160 de caibros, de 255$ de nove pranchões de sicupira, 287$ de 13 ditos de amarello e 548$ das taboas de andaimes, teremos 15:462$820, donde resulta a differença de 1:439$760 proveniente dos forros da casa da administração, e da madeira que existe em deposito na obra.

Concluo a presente resposta pedindo a V. S. que me disculpe senão o fiz com a minuciosidade e clareza que eram precisas, assegurando que o foi conforme a minha curta intelligencia o permittio e me dictou a experiencia e observação da marcha desta obra, que pela maior parte tem sido executada sob minha direcção.

Deos guarde a V. S. Recife 25 de julho de 1855. —Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, dignissimo director das obras publicas. — O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos.*

TABELLA N. 1.

Despeza feita com a obra da casa de detenção desde o seu principio até 30 de abril de 1855.

Natureza das despezas.	Quantidade.	Importancia.
Ferias, ordenados e vigias.		82:038$870
Objectos diversos. . . .		5:710$140
Pintura e vidros. . . .		1:884$140
Cantaria e lavragem. . .		7:957$975
Pó de tijolo	7,034 barricas	2:258$880
Areia e barro (arrematada)		11:579$530
Idem (administração). .		29:811$920
Cal preta.	53,578 1/2 alq.	16:825$035
Idem branca.	214 alqueires.	256$800
Tijolos (grosso). . . .	3,942,348	64:544$317
Idem (batido)	79,462	2:441$264
Ferrajens (de loja). . .		2:952$300
Idem (de ferreiro). . .		2:924$547
Idem (grade)		6:127$284
Idem (canos das latrinas), arrematação. . . .		6:561$955
Idem (tanques). . . .		2:256$440
Chumbo		1:376$749
Bronze, cobre e arame .		912$115
Telhas (de barro) . . .	35,404	1:403$228
Idem (de vidro) . . .		588$160
Cemento.	725	5:690$000
Secupira (pranchões) . .	9	225$000
Amarello (idem). . . .	13	287$000
Idem (costado)	18 duz. e 5 tab.	2:337$000
Idem (costadinho) . . .	87 1/2 duzias.	8:518$000
Idem (assoalho). . . .	38 duz. e 8 tab.	3:246$000
Idem (forro).	20 »	860$000
Louro (pranchões). . .	1	98$000
Idem (assoalho refugo) .	325 » e 5 tab.	6:553$566
Idem (forro)	17	423$500
Caibros	4,700	1:649$160
Ripas.	1,035 duzias.	267$180
Cabos, cordas, alcatrão &		861$299
Traves (arrematação). .	98	794$790
Idem (administração) . .	1,509	9:411$680
Mãos travessas. . . .	42	79$200
Estacas.	921	1:039$100
Metralha.	35 carroças	275$640
Pedra de alvenaria . .		2:953$345
Taboas de pinho . . .	18	27$000
Louzas	18,000	605$700
	Total.	297:035$582

Recife 25 de julho de 1855.—O ajudante de engenheiros, *M. L. de Mattos.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

N. 2.

TABELLA da avaliação das obras de alvenaria feita na casa de detenção até 30 de abril de 1855.

CALCULO EXACTO DAS OBRAS.	Comprimento.	Largura.	Altura.			CALCULO DA COMMISSAÕ.		DIFFERENÇAS. Para mais.	Para menos.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Raio do norte.											
Alicerces	556	8,75	12	58,380		57,244			1,136		Estas differenças provemda diminuição no comprimento dos alicerces e das paredes exteriores, bem como da maior grossura que a commissão deu as paredes para não calcular em separado este accrescimo.
Elevação	556	5	63	174,140		168,840			5,300		
Acroterio	506	1,5	5	3,795		4,020		0,225			A commissão deu maior comprimento do que elle tem, 536 em vez de 506 palmos
Repartimento do raio. Alicerces	746	6,75	12	60,420		58,612			1,808		Differença causada pelo menor comp. que entrou nos calc. 709 em vez de 746
Corredor	306	3	65	59,670		75,270		15,600			Differença causada pelo comprimento que entrou no calculo, 386 p. c. devendo ser 306.
Andar terreo	440	3	20	26,400							
1.º e 2.º andar	240	3	46	33,120		52,440			70.80		
Ladrilho das celas	480	12	4,5	25,920		17,280			8,640		Differença causada pela diminuição do comprimento e das alturas. 25,920 b. c., he o volume exacto calculado dos ladrilhos das cellas.
Abobadas	480	12	3,5	20,140		0			20,140		Não calcularam.
Accresc. da elev. nas paredes de entrada do raio	70	5	8	2,800		0			2,800		Idem, pela razão acima.
Accrescimo no extremo do raio	30	5	70	10,500		0			10,500		Idem.
				475,285		433,760					
VA'OS A DIMINUIR.				11,832	463,453	11,832	421,874				
Casa central.											
Alicerces	190	9,75	12	22,224		22,344		0,120			Pequena differença motivada pela maior grossura dada nestes allicerces.
Elevação	190	6	83	94,620		964.620					
Acroterio	190	1,5	6	1,710		1,710					
				118,554		118,674					
VAO'S.				18,828	99,726	19,116	99,558		0,228		Erro no calculo dos vãos a diminuir.
Casa da administração.											
Alicerces	238	7,75	12	22,140		21,528			0,612		Estas differenças provieram do erro de diminuição nos comprimentos dos alicerces e paredes, 230 devendo ser 235 palmos.
Elevação	238	4	43	40,936		39,56			1,376		
Frontão	78	4	10	3,120		1,680			1,440		Provem esta differença da menor altura media tomada 8 em lugar de 10 pl.
Acroterio	168	1,5	5	1,262		1,215			0,047		Esta differença provem da diminuição do comprimento 162 em vez de 168pl.
Repartimentos Alicerces	322	4,5	12	17,388		16,632			0,756		Estas differenças provieram da diminuição do comprimento nos alicerces e paredes 308 em vez de 322 palmos.
Paredes	322	2	22	14,168		11,704			2,464		
				99,014		92,319					
				8,016	90,998	8,016	84,303				
Raio do sul.											
Alicerces	556	8,75	12	58,380		57,244			1,136		Esta differença tem a mesma causa da outra igual no raio do norte.
Elevação	556	5	12	33,360		34,840		1,480			Deram mais um palmo na altura.
Repartimento e alicerces	746	6,75	12	60,420		0			60,420		Não calcularam.
Accrescimo de elev. nas paredes do int. do raio	70	5	30	10,500		0			10,500		Idem.
Accrescimo no extremo do raio	30	5	12	1,800	164,460	0	92,84		1,800		Idem.
Raio do E.											
Alicerces	556	8,75	12	58,380		57,244			1,136		
Elevação	556	5	7	19,450		21,440		1,990			
Repartimento e alicerces	146	6,75	12	60,420		0			60,420		Todas estas differenças tem a mesma causa que as do raio do sul.
Accrescimo de elevação nas paredes das entradas	70	5	20	7,000		0			7,000		
Accrescimo no extremo do raio	30	5	6	0,900	146,150	0	78,684		0,900		
Muro de circuito											
Alicerces	2002	6,5	6	78,078							
Elevação	1650	3,5	22	127,050	205,128		190,672		14,456		Provem esta differença de ter a commissão calculado toda a extenção do muro e ter tomado os 4/5 do todo, porem fizeram este calculo com o comprimento total errado 1950 em vez de 2002 palmos.
Torreões.											
Alicerces	80	5	10	6,400		6,400					
Elevação	73	4,5	30	9,855		9,855					
Acroterio	73	1,5	6	0,657		0,657					
Abobada				0,227		0					
O duplo				2	34,278	2	33,824		0,454		Não calcularam este volume.
Ladrilho de um					0,243		0		0,243		Idem.
Casa da Guarda.											
Alicerces	160	6	6	5,760		3,420			2,340		Esta differença provem de não ter a commissão calculado o volume da parede de que esta encostada no muro de circuito.
Alicerce	160	3	19	9,120		5,415			3,705		
Alicerce				0		0,760		0,760			Não existem estes repartimentos nas casas das guardas.
Elevação				0		1,855		1,855			
				14,880		11,450					
O duplo				2	29,760	2	22,900	2,615	6,045		
Cães											
Alicerces	768	11,5	9	79,488		79,488		0	0		
Elevação	768	6,75	11	57,600		57,600		0	0		
Ramaes				10,000	147,088	10,00	147,088	0	0		
Canos de esgoto.											
Volume total					61,974		61,974				
Tanque.											
Volume total					4095		0		4,095		Não calculou este volume.
					1447,353		1232,961	24,645	239,037	214,392	

Recife 25 de julho de 1855.

O ajudante de engenheiros,
MANOEL LOURENÇO DE MATTOS.

TABELLA N. 3.
CALCULO DO VOLUME DO BETAO' HYDRAULICO DOS ALICERCES.

Lugar onde foi empregado.	Comprimento.	Largura.	Altura.	Volumes.
Raio do norte.				
Alicerce exterior	556	12	2	13,344
Dito interior	746	10	2	14,920
Casa central.				
Alicerce	190	13	2	4,920
Casa de administração.				
Alicerces	238	11	2	5,236
Raio do sul.				
Alicerce exterior	556	12	2	13,344
Dito interior	746	10	2	14,920
Raio do este.				
Alicerces externos	556	12	2	13,344
Idem interior	746	10	2	14,920
				94,968

Recife 25 de julho de 1855. — O ajudante de engenheiros.—*Manoel Lourenço de Mattos.*

TABELLA N. 4.

Tabella demonstrativa da applicação dos tijolos comprados para a obra da casa de detenção.

Natureza das obras, onde foram empregados os tijolos.	*Nº dos tijolos.*
1,447,353 braças cubicas de obra de alvenaria a 2,100 tijolos cada braça cubica (orçamento)	3,039,441
7,034 barricas de pó de tijolo fabricado por empreitada, consumindo cada braça 40 tijolos	281,360
Pó de tijolo fabricado a jornal, igual porção a que foi feita por empreitada	281,360
Enrochamento feito em frente do caes e estacada, 1836 palmos correntes ou 183 braças correntes com 5 palmos de altura e 7 e 5 de base, calculando-se 1 1/4 milheiros de tijolos para cada braça corrente	228,750
Enrochamento feito nas celas dos raios do sul e E. com dous palmos de altura media, 20 de comprimento e 12 de largura para cada um	92,160
Tijolo em deposito	40,000
Idem espalhados, enterrados no aterro, cahidos n'agua no acto do descarregamento ou estraviados	58,539
	4,021,810

Recife 25 de julho de 1855 —O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos.*

Conforme. — O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pelo juizo dos feitos da fazenda, José Antonio de Oliveira, por falta de cumprimento dos deveres de fiel depositario.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Paulo José Rodrigues, por desobediencia, e o escravo Francisco, a requerimento de seu senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, a parda Isabel Maria da Soledade, por suspeita em crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Candido Ferreira Lima, e Joanna Maria da Conceição, ambos por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem deram-se a sepultura os restos mortaes do Sr. major João Pedro de Araujo e Aguiar, director do arsenal de guerra desta provincia.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Voltando ao Sr. Dr. Aquino, pouco poderei dizer por minhas occupações me não darem muito tempo para polemicas jornalisticas, não obstante, vejo-me forçado a entrar ainda uma vez na questão por este suscitada.

Refferindo-me a carta particular publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 18 do mez passado, diz ella, quando trata do lazareto, o seguinte: « Soubemos tambem que no sabbado passado houve no lazareto uma grande balburdia em consequencia de não chegar alli como se esperava, ordem de sahida para algumas pessoas que la estavam, e entenderem estas que deviriam ir-se esgueirando etc.» He este o facto que o Sr. Dr. Aquino deixa de responder em sua correspondencia publicada em 13 do corrente declinando a culpabilidade sobre alguem dando claramente a entender ser o capitão do porto e inspector do arsenal de marinha o responsavel por aquella emergencia. Isto posto, expliquei como realmente se passou ou se deu aquelle incidente, certo de que, foi *desacenca, desaccordo ou divergencia*, (como S. S. quizer) a causa apontada, a primordial que occasionou semelhante balburdia, (na forma do correspondente).

Não procurarei contestar a falta de commodos excellentes e tratamento sumptuoso e explendido de que houveram algumas queixas a que se respondeu cathegorica e cabalmente explicando, justificando e defendendo as pessoas accusadas; tocando só nisto agora o Sr. Dr. Aquino porque quer que o capitão do porto e inspector do arsenal de marinha, contribua com o seu contingente ou com todo elle para tudo quanto alli houve de máo, forçando-me assim a entrar em contestações superfluas a que não me sujeitarei.

Prevalecendo-me da opportunidade não me furtarei de affiançar ao Sr. Dr. Aquino, que muito longe está de mim o arrogar-me mestre de S. S.ª, cuja sabedoria tanto acato, consintindo-me unicamente dizer-lhe que, desavir-se não comprehende unicamente quebra de amizade, *malquerença* e etc. e sim tambem *discordar, desconcordar, não se ajustar, ter desaccuça*, etc. não sendo assim por maneira alguma lição que houvesse dado a S. S. de quem poderei, sim, beber muitos conhecimentos.

Finalmente tenho a ponderar, pelas razões já expostas, que nada mais direi a respeito, aproveitando a occasião tambem de declarar que só depois de muitos repetidos pedidos á presidencia para ser despensado do lazareto do Pina, por tirar-me o tempo preciso de meus afazeres, de que me não posso distrahir, fui attendido, mas da maneira que se vê no officio por copia junto.

Recife 16 de novembro de 1855.

Elisiario Antonio dos Santos.

Attendendo as ponderosas razões que me tem Vmc. apresentado para ser dispensado de administrar o lazareto do Pina, cujo serviço tornando-se cada vez mais pesado não se pode harmonisar com o do arsenal de marinha, tenho nesta data nomeado para succede-lo o Dr. João Ferreira da Silva, provedor da saude, com quem Vmc. se entenderá a tal respeito; e aproveito a occasião para louvar a deligencia com que Vmc. desempenhou a commissão.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 8 de outubro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Sr. inspector do arsenal de marinha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 230:574$676
Idem do dia 16 . . . . 7:467$900
238:042$576

Descarregam hoje 17 de novembro.

Galera ingleza—*Medora*—taixas e carvão.
Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—arcos e vimes.
Brigue americano—*S. Thurston*—mastros e vergas.
Patacho sardo—*Zaranza*—massas e alhos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 26:839$215
Idem do dia 16 . . . . 2:907$728
29:746$943

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 1:022$679
Idem do dia 16 . . . . 232$518
1:255$197

Exportacao'.

Assu', Touros e Rio Grande do Norte, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, conduzio o seguinte: — 25 cascos diversos espiritos, 4 volumes fumo, 5 ditos café, 108 ditos sabão, 1 dito 2 sellins, 7 ditos bolachas, 1 dito bilros, 50 ditos charutos, 59 ditos doce, 1 dito quartinhas, 1 dito arroz, 4 pares de balanças, 7 duzias de cocos, 12 funis, 12 medidas, 1 bacia, 6 lampeões, 10 duzias de choralhos, 2 ditas de candieiros, 10 ditas de canecas de folha de Flandres, 1 sellim, 100 abanos, 1 meia moenda, 1 taixa de ferro, 1 caldeira de cobre, 1 caixa e 49 libras de rapé, 55 chapeos de differentes qualidades, 1 sacca café, 3 duzias de taboas de assoalho, 2 pranchões de cedro, 7 páos de jangada, 354 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 7:499$716
Idem do dia 16 . . . . 852$378
8:352$094

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 20:825$960
Idem do dia 16 . . . . 2:797$476
23:623$436

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Terra Nova—48 dias, brigue inglez «Spray», de 244 toneladas, capitão Henry Roper, equipagem 13, carga 2,575 barricas com bacalháo; a James Crabtree & Companhia.

Ilha de Fernando—5 dias, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, mestre João Gonçalves dos Reis, equipagem 8, em lastro; a Bartholomeu. Passageiro, Francisco Xavier dos Santos.

Bahia—13 dias, hiate brasileiro «Venus», de 122 toneladas, mestre Florencio Francisco Marques, equipagem 9, em lastro; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Veio receber pratico e segue debaixo de quarentena para o Assu'.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Sapho», capitão D. M. Keller, carga assucar.

EDITAES.

— Pela thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, que D. Senhorinha Xavier dos Reis e D. Rufina Antonia Xavier, allegando com annuncios feitos nos periodicos desta cidade terem perdido uma apolice do rs. 400$000 de juros de cinco por cento ao anno e de n. 90 das emittidas nesta provincia em o anno de 1845, requereram que se lhes entregasse outra apolice da mesma quantia e numero, na forma da lei de 15 de novembro de 1827; o que a mesma thesouraria passará a cumprir. Havendo porem qualquer individuo que dentro de um mez, a contar da data do presente annuncio, se apresente nesta repartição com a referida apolice, mostrando te-la recebido em hypotheca ou outro qualquer titulo, se não dará outra apolice as supplicantes, pois que no caso allegado da perda de uma apolice involve absoluta annullação da primeira. E para constar se faz o presente annuncio. Thesouraria de fazenda em Pernambuco 16 de novembro de 1855.

João Gonçalves da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, como no dia 27 do corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, uma escrava de nação, de nome Bernarda, avaliada por 250$000 rs., penhorada ao executado Antonio José Bitancourt, por execução dos exequentes Rostron Rooker & C.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e dous de igual theor, que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de novembro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem da presidencia, os capitães ou mestres das embarcações, inclusive hiates que pretenderem sahir para os portos do imperio, deverão apresentar na occasião de exigirem desta repartição o documento de que trata o artigo 19 do regulamento das capitanias, a carta de saude, além dos de mais despachos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de novembro de 1855.—No impedimento do secretario,

Francisco Firmino Monteiro.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e 1/2; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,000; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas, grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

Directoria geral
DA
INSTRUCÇAÕ PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico para conhecimento daquelles a quem convier e interessar, que pelo conselho director com approvação do governo da provincia se fixou o prazo de 6 mezes, que principia a correr da data deste, para os Srs. professores publicos de instrucção primaria provarem competentemente as suas habilitações nas materias que acrescerem a aquellas em que foram approvados, segundo a classificação do art. 47 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno, segunda parte. Assim como pelo mesmo conselho director em sessão de 18 do mez antecedente e com approvação do governo da provincia se deliberou que o ensino das materias do segundo grao fosse admittido sómente nas escolas de instrucção elementar das freguezias desta cidade, e nas da cidade de Olinda; sendo do primeiro grao todas as mais da provincia. E para constar se mandou publicar o presente.

Secretaria da directoria geral 16 de novembro de 1855.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

THEATRO
DE
S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Irá a scena o drama em 3 actos de Frederico Soulié—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Renquerolles	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

No intervallo do drama ao vaudeville a Sra. D. Orsat e o Sr. Monteiro por obsequio cantarão o applaudido duetto

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Findará o espectaculo com a sempre applaudida comedia vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

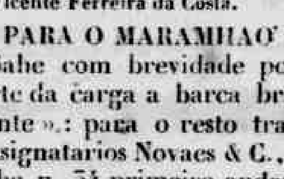
— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se para conduzir carga para a Parahiba de uma barcaça grande: quem a tiver e quizer fretar, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

PARA O MARAMHAO' E PARA

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante »: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tamar* commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se recebera volume algum.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trase com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

Espera-se até 24 do corrente vindo dos portos do sul o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da competente demora seguirá para Lisboa com escallas, para passageiros e encommendas dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26. Pede-se encarecidamente aos Srs. portadores das cartas, levarem o respectivo porte trocado para evitar demoras.

PARA PARAHIBA

Segue em poucos dias a lancha nacional «Flor do Rio», por ter metade do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife loja n. 51.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloes, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça: terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, terça-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Roberts fará leilão por ordem de J. Swensson, capitão do brigue *William Tersmeden*, o qual na sua viagem do Rio de Janeiro com destino para Stockholm arribou a este porto, salvado e rebocado pelo vapor inglez *Avon*, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul interino da Suecia e Noroega, de cerca de 700 a 800 saccos com café, para occorrer as despezas de salvagem e dos concertos do dito brigue, terça feira 20 do corrente ao meio dia no armazem alfandegado de J. A. de Araujo, caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Ao Sr. um que não deve. da provincia da Parahibe.

Responde o proprietario do *Diario de Pernambuco*, que todos os assignantes daquella provincia não devem assignatura, e que semelhantes avisos só se entendem com quem esta em debito, que infelizmente não são poucos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Hoje 17 do corrente he a extracção da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio. Existe um pequeno resto dos felizes bilhetes e cautelas dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas do costume.

Oliveira Junior & C.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerece bilhetes e cautelas a's pessoas que costumam comprar para negocio, nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 1:000$000 para cima, dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 56 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$550.
Meios	2$675.
Terços	1$860.
Quartos	1$350.
Quintos	1$085.
Oitavos	680.
Decimos	560.
Vigesimos	280.

Pernambuco 17 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Pede-se ao Sr. juiz da festiividade solemne do Senhor dos Passos, que com grande pompa vae ter lugar na igreja matriz do Corpo Santo, no domingo 18 do corrente, que se digne obter a licença, para que seja executado pela segunda vez na noite do mesmo dia, o novo Te Deum do Senhor D. Pedro V., do compositor José Fachinet, que mereceu a geral aprovação, e que consta publicamente ter sido composto e copiado exactamente no espaço de um mez e quatro dias, e sem auxilio de instrumento algum. O Admirador.

— No primeiro andar do sobrado n. 46 da rua larga do Rozario, ha todas as noites sorvete e café, tudo com muito asseio e promptidão, podendo concorrer toda e qualquer familia por estar a casa decentemente prompta para esse fim, assim como convida a todos os distinctos cavalleiros, concorram com suas respectivas presenças, e ha tambem bolinhos de todas as qualidades.

— Precisa-se de um pequeno para taberna; a tratar na rua da Conceição n. 6.

—Avisa-se ao Sr. Bowman que no engenho Utinga de Cima appareceu um escravo que diz pertencer-lhe, procurando ao proprietario do mesmo para compra-lo: se lhe convier vende-lo envie pessoa competente para tratar do negocio, do contrario pode-o mandar receber, ficando certo que o mesmo proprietario se não responsabilisa por qualquer incidente que occorra, pois o escravo permanece solto.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Desencaminhou-se ou furtaram o meio bilhete n. 2499 da loteria do Gymnasio que corre no amanhão, cujo meio bilhete foi comprado no aterro da Boa-Vista n. 77 loja do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, sendo que no verso do mesmo levou a firma do vendedor em iniciaes A. M. H, está em lettras impressas, e que o mesmo está prompto a atestar: pede-se a apprehensão de quem se apresentar com elle caso tire ou saia algum premio.

— Antonio Roberto, com loja na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto como sejam, chapeos de seda para senhora, ditos para meninos, ditos de feltro brancos e de cores, ditos de clina para homem, gorras de velludo bordadas, ricas caixas de charão, leques de charão e de pennas, luvas de pellica de Jouvin, camisetas de cassa bordadas com manguitos para senhora, ricos enfeites de cabeça e flores, fitas, bicos de blonde, jogos de xadrez, obra da China, e outras muitas fazendas de gosto, francezas e da China, que estarão patentes ao comprador.

— Aluga-se uma boa casa na Baixa-verde da Capunga, muito fresca e sem precisar de ser pintada, a qual tem os commodos seguintes: 2 salas, 2 alcovas, cozinha fóra, grande copiar, cacimba de agua de beber, banho de agua salobra, e grande quintal, por 80$000 pelos 4 mezes da festa: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia e a todos os cautelistas, que não paguem o premio que sahir no terço que vai assignado por João Francisco Borges e João José Leite Guimarães, porque foi tirado da gaveta do dito Guimarães.

— Ainda se acha por alugar uma casa terrea, sita no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel para a estação presente: na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Quem precisar de um menino para caixeiro, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 10, que la achará com quem tratar.

— Precisa-se de um escravo ou escrava para cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia; na rua do Jardim n. 48.

— A companhia fixa de cavallaria precisa comprar 12 cavallos, porém que não excedam a 80$, com as seguintes condições: 52 pollegadas de altura, sem achaques nem manchas, até 9 annos, he bastante que tenham passo, trole e galope: quem os tiver para vender dirija-se ao quartel da mesma, em Santo Amaro, defronte dos Lazaros, das 9 as 2 horas da tarde.

— Encarrega-se uma familia do tratamento do menino de idade de 3 a 4 annos, que por esta folha annunciou: na rua de Santa Thereza n. 18.

Sorvetes.

Domingo, 18 de novembro, havera sorvete das 11 horas do dia as 3 da tarde, e das 5 1/2 as 9 da noite, na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava, de boa conducta, para fazer compras e cozinhar para duas pessoas, preferindo-se tambem saber engommar: na rua Nova n. 36, loja.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de uma pessoa que entenda de cozinha e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio, que foi da sociedade de dansa Recreio Militar: a tratar com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17.

No pateo do Carmo n. 18,

ha todos os dias das 6 as 10 horas da noite sorvete a 200 rs., assim como nos domingos das 10 ao meio dia.

— Pede-se aos Srs. presidente e mais membros da sociedade Noelogica, que tenham a bondade de mandar pagar na rua Nova n. 30, a importancia de que são devedores.—Castellão & Vieira.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Terça-feira, 20 do corrente, vai a praça, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o pardo Antonio, avaliado por 300$, escravo do orphão João Rodrigues Lima, a requerimento de João Leite Pita Ortigueira, tutor do mesmo orphão.

Revista popular.

Roga-se aos Srs. assignantes tenham a bondade de mandar procurar de n. 45 a 48 do 6.º volume, na livraria e encadernação de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, para acabar de criar uma menina: na rua da Senzala Velha n. 144, primeiro andar.

— Uma pessoa que mergulha na profundidade de 6 braças de fundo, se offerece para quem de seu prestimo se quizer utilisar: a tratar em Catuama com Silvestre Quaresma da Silva.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja: na rua Direita n. 50

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 17 do corrente andam as rodas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio: o resto dos meus bilhetes e cautelas esta' a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.—O cautelista, *Antonio da Slva Guimarães.*

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento, aonde está collocado o lampeão, na casa que faz frente para a rua da Cadeia n. 23: a tratar na mesma ou em o n. 25 da mesma rua da Cadeia.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado n. 37, se dirá a pessoa com quem se deve tratar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— Precisa-se de uma ama de leite: no hotel Francisco.

— Precisa-se de uma ama de algumas habilidades e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: no Passeio n. 7, se dirá quem a quer.

Massa adamantina

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava com habilidades ou sem ellas, para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja está prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor; a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Sabbado 17 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 e meia horas da manhãa no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Existe ainda por vender um pequeno resto de bilhetes e cautelas nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. — Pernambuco 15 de novembro de 1855. --- O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— O delegado do circulo litterario da freguezia de S. José faz saber aos Srs. professores e directores do ensino publico e do particular de ambos os sexos, que na fórma do art. 36 § 1. da lei provincial n. 369 de 18 de maio deste anno, devem remetter a esta delegacia até o dia 10 de dezembro seguinte os relatorios trimestraes de seus trabalhos com declaração do numero de alumnos, disciplina e compendios adoptados, ficando entendidos, que iguaes relatorios se repetirão de 3 em 3 mezes.

FESTA SOLEMNE NO CORPO SANTO.

Domingo 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa, tera' lugar na igreja do Corpo Santo uma festa solemne com aquella pompa devida a' veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, missa nova celebrada pelo padre José de Aragão Ebora, oração recitada pelo Rvm. padre mestre da Capella Imperial João Capistrano de Mendonça; uma das melhores musicas variadas por diversos solos cantados por quatro meninos orphãos, e laus-perenne desde a festa até ao fim do Te Deum, que a' noite deve ter lugar.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assemblêa geral no dia 20 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar-se sobre o pagamento do 15º dividendo.—Recife 15 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Porto Carreiro.

— Pela delegacia do circulo literario da freguezia dos Afogados scientifica-se aos senhores professores publicos e particulares d'ambos os sexos, que deverão apresentar mappas dos alumnos, que frequentaram suas aulas no corrente anno, e bem assim nota declaratoria da rua, e numero da casa.—O delegado do mesmo.

Francisco Luiz Maciel Vianna.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua Bella n. 30.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras na rua para uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 46.

— Lava-se e engomma-se com promptidão, aceio e preço commodo: na rua da Roda, casa terrea n. 8.

— Maria Antonia de Souza, tendo perdido um meio bilhete da 1.ª parte da 3.ª loteria do Gymnasio, o qual se acha assignado no verso pela mesma, pede encarecidamente aos Srs. cautelistas que não paguem o que possa sahir por sorte no dito bilhete.

— Precisa-se alugar um escravo, mesmo sendo de meia idade, para trabalhar de enxada em um sitio em Santo Amaro: quem tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 15, loja.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que não sendo possivel correr mais loterias de 6,000 bilhetes sendo a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro, em virtude de existirem sempre por vender a quantia de 5:000$000 até 6:000$000 de reis, as loterias vindouras passarão a 5,000 bilhetes, e os preços dos bilhetes e cautelas das mesmas loterias de 5,000 bilhetes na importancia de 25:000$ sendo os bilhetes e cautelas pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, vendidos nas lojas do costume.

Bilhetes	5$600	sem desconto	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$920	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 15 de novembro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Annuncio.

José da Silva Reis avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico em geral, que vai ao sul tratar de seus negocios relativos ao theatro de Santa-Isabel, cuja empreza elle tem de contratar pelo anno de 1856, associado com o Sr. Germano Francisco de Oliveira, que estando em Lisboa deve voltar a esta cidade em janeiro do referido anno. O annunciante fez sciente dos motivos de sua viagem as autoridades respectivas do theatro, e aqui estará tambem de volta no principio do anno futuro.

— Quem quizer encarregar-se do tratamento de um menino branco de 3 para 4 annos queira annunciar por este jornal, para ser procurado.

— Precisa-se de uma preta escrava, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Ribeira n. 1, taberna que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— O abaixo assignado julga de seu dever continuar a declarar que cura radicalmente a molestia vulgarmente chamada morphea, erysipella, aristins e pernas inchadas, qualquer que seja o estado do doente, e sirva isto de protesto ao publico e ao governo em nome desses desgraçados, que até hoje só tem achado consolação na sua dor. Não he isto uma basofia do annunciante, mas um acto de pura consciencia. O abaixo assignado dará a quem o procurar as garantias possiveis, e ao governo da provincia, que sustenta um hospital, com o qual tanto gasta e sem tirar o menor resultado, offerece o seu prestimo, para dentro de um tempo certo e com todas as seguranças, tratar de qualquer doente que o governo lhe queira entregar. O annunciante se sujeitará mesmo á pena de prisão como estipulado for se não cumprir o que prometter. Que mais póde o annunciante offerecer? Quem já se atreveu a fallar assim pela imprensa? O annunciante he pobre e não póde fazer a caridade de curativo gratuito, despendendo com elle dinheiro, porque será dar o que não tem. Ha 4 mezes que o annunciante está nesta cidade e já apresenta em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, dous escravos curados.

Manoel Borges de Mendonça.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

ADVERTENCIA.

Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Correia Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru'), Manoel Carlos Saldanha de Alencar (do Exu'), Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano*, durante o tempo que subscreveram para o mesmo.

— Aluga-se uma casa na estrada dos Remedios, propria para se passar o verão; a tratar no mesmo lugar com José Marcelino Alves da Fonseca.

— Precisa-se uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de crear uma creança: a tratar na rua do Sebo casa terrea n. 7.

— Na loja da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33, recebem-se encommendas de ramos artificiaes de diversas fructas, como pitanga, ubaia, caju', maçã, etc., tanto para ornato de bandejas de bolinhos, como para doces seccos.

— Aluga-se para passar a festa um bom sobrado na povoação de Beberibe junto a ponte, está acabado e pintado de novo, e tem commodos para duas familias por ter 4 salas e 11 quartos: quem o pretender, entenda-se com o dono da loja de cera da rua da Cabugá n. 5.

— Offerece-se uma portugueza para criada de casa estrangeira ou nacional, corta vestidos e faz toda a qualidade de costura: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja de funileiro da casa n. 52.

— O abaixo assignado, tendo visto neste *Diario* n. 259 de 9 do corrente o annuncio que faz José de Benevides Falcão, declara, que para com elle ainda o dito Sr. Benevides não está de contas liquidadas nem saldo. Recife 15 de novembro de 1855.

Antonio José Barros Veiga.

— Quem precisar de um pouco de entulho gratis, proprio para algum aterro, dirija-se a rua da Aurora, taberna n. 56.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem boa lettra e bastante pratica de negocio, dará informações de sua conducta, e tambem entra com alguns fundos, dando-se-lhe interesse: a fallar na rua de Santo Amaro, loja n. 16.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de um homem solteiro: na rua da Concordia n. 26.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 28, o qual he muito fresco e está pintado de novo, e muito limpo; a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar na rua: a tratar na rua Direita n. 93 primeiro andar.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instracção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43. e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoraça o da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 18; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o pessuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Bilhetes	5$500	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas' com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Attenção.

Na confeitaria de A. A. Porto, na rua da Cruz n. 17, acha-se effectivamente um grande sortimento de doces de todas as qualidades, secco e de calda, por menos preço que em outra qualquer parte; juntamente um grande sortimento de ananazes abacaxis, e outras muitas fructas; assim como se apromptaqualquer encommenda para fóra ou dentro do imperio com actividade e limpeza.

Attenção.

Desappareceu na madrugada de domingo. 11 do corrente, uma canoa de carreira de um só páo, pintada côr de chumbo, a qual ja foi vista com frete na camboa das Barreiras: quem a achou leve á casa da esquina, confronte ao theatro de Santa-Isabel, que será generosamente gratificado, ou avise para ser procurado; protesta-se desde ja contra qualquer pessoa que estiver de posse della.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude haverá sorvete nos sabbados e domingos a tarde, das 6 1/2 as 10 horas.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de advogado, ou casa commercial, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem preciser dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de 10:000$ a juros de um por cento ao mez pelo tempo de 3 annos, dando-se para segurança predios nesta praça, sendo pagos os juros em quarteis: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem precisa.

— Fugio ou furtaram uma cabra (bicho) com 2 cabritos, a qual tem uma das orelhas troncha: quem della dér noticia na rua da Gloria n. 70, será recompensado.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol: onde continua no exercicio de sua profissão.

— Ausentou-se de casa desde o dia 10 do corrente o escravo pardo de nome Francisco, idade 40 annos, alto, corpo regular, côr palida, cabellos pretos e corridos, um tanto amalutado por ter vindo do mato: quem o pegar, leve-o á rua do Queimado n. 63, que sera gratificado.

COMPRAS.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000 reis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma boa casa terrea no bairro da Boa-Vista, que seja grande, tenha bom quintal, e em boa localidade: que a tiver e quizer vender annuncie.

— Compra-se uma armação de taberna com os seus pertences: a tratar no caes do Ramos n. 26.

— Compram-se um diccionario portuguez de Constancio, uma grammatica tambem portugueza, por Jeronymo Soares Barbosa, e uma dita franceza por Bourgain, tudo em bom estado; na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

— Compra-se lãa de Angola ou sumauma: na rua Nova n. 43, loja de selleiro ao lado da igreja da Conceição.

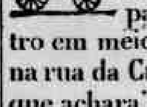
— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.



Vendem-se 2 carros de 4 rodas, sendo um novo, que serve para um ou dous cavallos, e outro em meio uso, tudo por muito barato: na rua da Cruz do Recife armazem n. 27, que achara' com quem tratar.

— Na praça da Independencia, loja de Chapront & Bretrand relojoeiros, n. 18 e 20 ha para vender uma collecão de instrumentos de physica, incluido um excellente electro medical, tudo ou em porções.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chales de touquim pretos a oito mil reis, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos bordados a quatro patacas o par, luvas de seda de côr a cinco tustões, aventaes para meninas a dez tustões, vestidos de seda para meninas de 3 a 4 annos a seis mil reis, chales de seda a oito mil reis, meias pintadas para meninos de 2 e 3 annos a quatro vintens o par, chales de quadros e de ganga encarnados a duas patacas.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe engommar bem, cozinha o diario, e he carinhosa para crianças: na rua do Brum, passando o chafariz, confronte a taberna, casa de 1 porta e 2 janellas.

A 5,600.

Na rua Nova n. 10, acaba-se de receber um lindo sortimento de romeiras de retroz bordadas, ditas de linho muito finas, ditas de barras a 3$600 cada uma, e espartilhos muito finos, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma vacca parida de pouco: na rua do Caldeireiro n. 40.

— Vende-se uma loja de ferragens em muito bom lugar e afreguezada, por ser em uma das melhores ruas desta cidade; vende-se com os fundos a vontade do comprador: quem quizer comprar annuncie.

— Vende-se um resto de saccas com cera de carnauba, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Para senhoras.

Na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da Fama, existe um lindo e variado sortimento de chapeos com riquissimos enfeites para senhora, igualmente alpaca de seda de quadros dos mais lindos gostos que ha no mercado, chales de muitas qualidades, lenços de seda, ditos de casemira com franjas, luvas de seda, tudo de muito bom gosto, que se vende por muito menos do que em outra qualquer parte; e de tudo se dão amostras.

Chapeos a 8$000.

Chapeos pretos de pello, francezes, o melhor que póde haver no mercado: vendem-se na rua do Queimado n. 33 A.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A la parisiene.

Chegou um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, meninas e meninos, á loja franceza, na rua Nova n. 10.

Des points.

Junto ao variado sortimento de fazendas francezas, são contemplados chales de retroz bordados a maliz, manteletes do ultimo gosto, luvas de pellica de Jouvin, e muitas outras fazendas que se encontram na loja franceza, na rua Nova n. 10, por commodo preço.

— Vendem-se saccos com muito superior gomma: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se um violão bem construido e com bons sons: na rua Velha n. 119.

— Vende-se assucar refinado na fabrica de vapor —prata fina—a 140 a libra: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um molecote com 20 annos, e uma negra com 24, cozinheira, uma dita de meia idade lavadeira e quitandeira por 300$, todos crioulos e de boa conducta: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar. Juntamente vendem-se 2 bancas de meio de sala e 1 cama de vento de armação, tudo de amarello.

— Vende-se a taberna de Apipucos, que foi de Jacintho Cardoso Pires, com poucos fundos, e em bom lugar para negocio: na rua da Praia n. 54.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé de Lisboa, fresco, chegado de presente: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se quadrinhas das crioulinhas, 1.ª e 2.ª edição, resposta a saloia, chá forte, quadrinhas das mulatinhas: na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe ensaboar, cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados, brancos e de cores, fazenda de muito gosto e boa qualidade: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas brancas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender córtes de vestidos de seda branca, com babados e sem elles, havendo sortimento para escolhêr, e por preço commodo.

— Vendem-se cobertores para escravos: na rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

— Superiores chapeos de castor branco com pello e rapados; vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

A lá moliere.

Acaba de chegar a loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo e variado sortimento de calçado para homens como sejam, borzeguins elasticos, sapatões e botins de um dos melhores fabricantes de Paris.

Castor.

Acaba de chegar um lindo sortimento de chapeos de castor brancos e de massa pretos, todos muito finos e de modelos os mais modernos, e de feltro, brancos e pretos.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se ou arrenda-se um bom sitio na Povoação dos Afogados, todo murado, com pomar, parreiral, cacimba, tanque, viveiro e commoda casa, juillo ao tenente coronel Vianna, quem o pretender derija-e ao mesmo.

Chally

A 800 rs. o covado,

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 38.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$ o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*; esta somente a venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras, deixando penhor.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo he muito carinhosa para meninos: na Camboa do Carmo n. 18.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos folhados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesôuras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vende-se uma ferramenta completa de polieiro e torneiro, bem como alguma madeira propria para obras do dito officio: no Forte do Mattos, rua do Amorim n. 19, ou na distilação do France, na praia de Santa Rita.

— Vendem-se no armazem do caes do Ramos n. 4, saccas de milho chegado da Parahiba, superior qualidade e preço commodo.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

CHALLY.

Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do que em outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

Gaze de seda a

1,000 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asestinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

Chally de listras e quadros asetinados

A 1,600 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vendem-se 2 caixões grandes, 3 pequenos com vidro, e um balcão, tudo proprio para deposito de padaria ou refinação: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19. primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$500 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma optima escrava com algumas habilidades: na rua do Queimado n. 63.

União, na rua da Cruz n. 40, ha para vender um sortimento de conservas finas como pitels pois, sardines, asperges, langue de buffle, pate de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'écrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos órgãos pulmonares.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$500
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço grevo e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiohos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de collete de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

VENDEM-SE POR 1$000

ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macao a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cerdeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Villa-verde.

Continúa-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda esta fugido do abaixo assignado o preto Antonio, anzico, já idoso, porem forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, feitor que era do sitio entre as duas pontes da Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e algures, trabalhando a algoem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.
Antonio Joaquim de Mello.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO